Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas tecnologias

O direito a ter direitos: velhas disputas, novos olhares

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Versão Preliminar

Sumário

Apresentação do MAPPA 5

Apresentação da Unidade Curricular 6

MAPPA 5: *O direito a ter direitos: velhas disputas, novos olhares* 7

Percurso integrador 8

Quadro integrador 9

Componente 1 **Mundo contemporâneo e suas vulnerabilidades** 10

Introdução 10

Atividade 1 11

Atividade 2 13

Atividade 3 16

Atividade 4 19

Atividade 5 21

Componente 2 **Grupo de pesquisa do pluralismo cultural** 24

Introdução 24

Atividade 1 25

Atividade 2 27

Atividade 3 28

Atividade 4 30

Atividade 5 32

Componente 3 **Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo** 35

Introdução 35

Atividade 1 36

Atividade 2 38

Atividade 3 39

Atividade 4 41

Atividade 5 43

Componente 4 **Diálogos acerca dos Direitos Humanos** 46

Introdução 46

Atividade 1 47

Atividade 2 49

Atividade 3 50

Atividade 4 52

Atividade 5 54

Versão Preliminar

Apresentação do MAPPA

Professor, o conteúdo que você tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), ou em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem este aprofundamento. Cada Unidade Curricular é composta por componentes inéditos, os quais foram idealizados pensando nos professores da(s) área(s) de conhecimento deste aprofundamento. Por isso, para apoiar seu trabalho no componente que você escolheu, além das orientações gerais, contará também com sequências de atividades. Cada uma dessas atividades tem duração média prevista de quatro semanas, tendo como objetivo principal oferecer aprendizagens contextualizadas que favorecem o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo). Por meio dessas práticas, que têm como finalidade o apoio à formação integral dos estudantes, estes terão a oportunidade de desenvolver aprendizagens que contribuam com os seus interesses e suas necessidades particulares, articulando, ainda, seus estudos com os Temas Contemporâneos Transversais, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, seus respectivos Projetos de Vida, as possibilidades mediante o mundo do trabalho e as suas perspectivas para com o ingresso Ensino Superior.

Com o intuito de melhor apoiá-lo na organização do seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular, você encontrará neste material propostas e sugestões de atividades, com suas respectivas orientações, para o desenvolvimento de suas aulas. É importante lembrar que você, juntamente com toda sua equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas para melhor atender os educandos elegíveis aos serviços da educação especial. Ademais, você e a equipe escolar podem planejar e organizar o tempo de cada percurso e integrações possíveis entre os componentes, tendo em vista os objetivos, as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento propostos.

No início das orientações de cada um dos componentes, você encontrará uma breve introdução do que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturantes que estão no centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, encontrará atividades exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e momentos de

Versão preliminar

diferentes tipos de avaliação e autoavaliação. Observe o “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”, que serão sinalizados nos textos com o intuito de apresentar conteúdos complementares, que podem ser úteis durante as suas aulas. Você pode seguir, adaptar, ampliar ou usar essas atividades como inspiração para o seu planejamento. Lembre-se sempre: o seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo deste percurso.

Versão Preliminar

Apresentação da Unidade Curricular: O direito a ter direitos: velhas disputas, novos olhares

Caro Professor,

Viver em uma sociedade democrática implica o entendimento de que somos iguais e diferentes ao mesmo tempo. Entretanto, somos testemunhas de que historicamente as diferenças têm gerado desigualdades e essa condição tem nos conduzido a dificuldades para a convivência efetivamente democrática.

Diante dos desafios da convivência democrática no mundo contemporâneo, propomos, nessa unidade curricular, elementos para apoiar o seu planejamento em estratégias para a promoção de um olhar crítico sobre as lutas históricas por cidadania, por meio de análise, produção, circulação, interpretação de textos, investigação e reflexão sobre processos históricos que repercutem até o presente. Dessa forma, entendemos que você poderá subsidiar os estudantes para que eles possam propor soluções criativas e proativas em âmbito local, regional e global para atuar em situações de vulnerabilidade socioambiental que permanecem no mundo contemporâneo.

Dessa forma, a Unidade Curricular "**O direito a ter direitos: velhas disputas, novos olhares**" nos seus diferentes componentes curriculares propõe atividades que podem favorecer o diálogo, a compreensão e a reflexão sobre os direitos e seus processos de luta e legitimação.

Versão Preliminar

MAPPA 6:

O direito a ter direitos: velhas disputas, novos olhares.



Percurso integrador

Professor,

Neste documento, além de orientações e propostas para introduzir, desenvolver e sistematizar atividades, você encontrará sugestões de integrações entre atividades de diferentes componentes.

A incorporação de conteúdos e estratégias entre diferentes componentes, não se esgotam no quadro “De olho na integração” e podem ser observadas na proposta de aprofundamento das aprendizagens da Formação Geral Básica, assim como na incorporação dos Temas Contemporâneos Transversais, por meio de conteúdos e práticas que compreendem a realidade social, os direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva.

As propostas de atividades têm o sentido de orientar os estudantes para investigar e reconhecer questões aos direitos e a falta deles no nosso dia a dia.

No componente **Mundo contemporâneo e suas vulnerabilidades**, os estudantes entrarão em contato com questões socioambientais e terão a oportunidade de refletir sobre o planejamento ambiental e urbano, suas demandas e consequências. Em **Grupo de pesquisa no pluralismo cultural**, abordaremos a Curadoria de informação, a apreciação, planejamento, leitura e compreensão, assim como, produção e edição de textos orais, escritos, audiovisuais e multissemióticos, utilizaremos como referência a pluralidade cultural. No componente **Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo** contemplará os princípios do Iluminismo e suas relações com a cidadania e a influência na elaboração de documentos e textos que orientam os direitos humanos. Abordaremos também os movimentos sociais, a luta por cidadania e direitos em diferentes grupos sociais. Em **Diálogos acerca dos Direitos Humanos** trataremos questões sobre o pensamento universalista e o relativismo cultural e o papel dos diálogos interculturais para a concretização dos Direitos Humanos.

Assim, o percurso integrador, compreende-se pelo diálogo entre as atividades propostas pelos diferentes componentes, assim como pelo compromisso com o uso de metodologias ativas capazes de promover o desenvolvimento cognitivo e a valorização da autonomia e do protagonismo dos estudantes.

Versão preliminar

Quadro integrador

Mundo contemporâneo e suas vulnerabilidades	Grupo de pesquisa no pluralismo cultural	Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo	Diálogos acerca dos Direitos Humanos
Atividade 1			
Discutem a importância da cultura de percepção de riscos.	**Discutem** sobre elementos históricos e culturais em produções audiovisuais. **Exploram** as possibilidades de grupos de pesquisa e **realizam** combinados. **Elaboram** a "filmoteca" da turma.	**Retomam** repertórios conceituais sobre os Direitos Humanos e seu caráter universal, objetivando uma reflexão crítica sobre o acesso a direitos na contemporaneidade.	**Analisam** eventos e situações de preconceito e **compreendem** a demanda por normativas antidiscriminação.
Atividade 2			
Relacionam as mudanças climáticas com os eventos de desastres	**Aprofundam** conhecimentos relacionados à linguagem audiovisual. **Elaboram** roteiros de análise de produções audiovisuais. **Analisam** filmes que veiculam representações culturais e sociais. **Elaboram** resenhas críticas.	**Investigam** a construção do acesso a direitos/cidadania a partir do pensamento Iluminista e das revoluções burguesas, no contexto da modernidade.	**Identificam** e **analisam** o conteúdo dos artigos 22 e 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Atividade 3			
Elaboram propostas de sistemas de alertas de desastres	**Exploram** produções audiovisuais que reproduzem momentos históricos de diferentes povos e lugares. **Elaboram** resenhas críticas e incluem informações na "filmoteca" da turma.	**Analisam** a crítica colonial da cidadania a partir dos processos de independência da América Latina e Caribe, desconstruindo a ideia de superação da colonialidade nas formas de organização política e do acesso a direitos.	**Identificam** a **analisam** questões e abordagens acerca da diversidade cultural.
Atividade 4			
Organizam, realizam, compilam e discutem os dados a partir de um questionário que visa a **analisar** a percepção da comunidade quanto à vulnerabilidade	**Investigam** as produções audiovisuais nacionais e os cineastas contemporâneos. **Analisam** produções audiovisuais que veiculam reproduções das culturas juvenis.	**Debatem** historicamente o percurso do acesso a direitos no Brasil, considerando a experiência e percurso no qual foram privilegiados os direitos sociais de forma a relacionar ao legado escravista, patrimonialista e autoritário do Estado brasileiro ao longo do tempo.	**Problematizam** e **elaboram** hipóteses sobre identidade e diversidade cultural
Atividade 5			

Elaboram, debatem e executam um plano simples de contingência na Unidade Escolar, publicando para a comunidade	**Debatem** a respeito de mostras de cinema. **Planejam** uma mostra de cinema do Grupo de pesquisa do pluralismo cultural. **Realizam** mostra de cinema para a comunidade escolar.	**Produzem** uma exposição de catálogos e mesa de debates sobre a temática, sistematizando os estudos realizados tendo em vista intervir na realidade repensando a concepção de Direitos Humanos.	**Refletem** sobre as lutas pelos direitos humanos e suas questões na atualidade e **produzem** exposição de catálogos e/ou mesa redonda sobre a temática.

Versão Preliminar


Unidade Curricular 6:
O direito a ter direitos: velhas disputas e novos olhares
Componente I:
Mundo contemporâneo e sua vulnerabilidades
Componente 2:
Grupo de pesquisa do pluralismo cultural
Componente 3:
Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas form de estar no mundo
Componente 4:
Diálogo acerca dos Direitos Humanos
Cultura em movimento:diferentes formas de narrar a experiência humana

Componente 1
Mundo contemporâneo e as suas vulnerabilidades

Introdução

Duração: 45 horas

Aulas semanais: 3

Quais professores podem ministrar este componente: Geografia ou Sociologia

Informações gerais: Este componente tem como objetivos discutir as vulnerabilidades socioambientais a que a sociedade está exposta, sobretudo com o agravamento das consequências das mudanças climáticas. Além da questão de Como as ações de Redução de Riscos e Desastres podem contribuir para garantir o atendimento dos Direitos Humanos .

Objetos de Conhecimento: Vulnerabilidade socioambiental no mundo contemporâneo, planejamento ambiental e urbano como forma de garantir os direitos humanos, fluxos e desigualdades territoriais.

EM13CHS304	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
EM13CHS305	Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e Mediação sociocultural, Empreendedorismo.

(EMIFCHS03)	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
(EMIFCHS05)	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processo de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

(EMIFCHS08)	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental
(EMIFCHS12)	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:
Investigação Científica Processos Criativos Empreendedorismo Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 3 aulas

Professor, a Educação para a Redução de Riscos e Desastres (ERRD) consiste em medidas educativas de conscientização, que visam melhorar o conhecimento dos estudantes e da comunidade escolar sobre o risco e desastres com objetivo de criar ações de prevenção. Para isso é importante que se crie uma cultura de percepção de riscos e o envolvimento das comunidades em sua gestão e prevenção. Para a introdução do tema para a sala, sugerimos que exiba, ou indique a animação **MELHOR PREVENIR.** Disponível em: https://cutt.ly/FC4nx9H . Acesso em: 06 fev. 2023.

Como forma de contribuir com esses objetivos, recomendamos a criação de uma **Com-VidAção** – Comissão de Prevenção de Desastres e Proteção da Vida, um grupo engajado em realizar ações para mitigar os riscos socioambientais da comunidade, realizando ações de pesquisa e intervenção. Para a criação da Comissão, sugerimos o material **Como formar uma Com-VidAção** Disponível em: https://cutt.ly/pC4nLBF . Acesso em: 06 fev. 2023.

Caso julgue adequado, sugerimos que exiba o vídeo **Cemaden Educação por Rachel Trajber**, que trata do projeto Cemaden Educação para a criação de escolas e comunidades engajadas na prevenção de riscos de desastres Disponível em: https://cutt.ly/nC4n43U . Acesso em: 06 fev. 2023.

Em seguida, pergunte para a turma como eles entendem a importância de ações que dão destaque à prevenção de desastres. As discussões serão utilizadas para a elaboração de um plano de contingência proposto na atividade 5.

Para dar início às atividades, sugerimos que reúna os estudantes em grupos para que retomem os conceitos trabalhados na Formação Geral Básica da 1ª Série volume 2 SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3. Solicite que os grupos discutam algumas questões:

1. O que são riscos e desastres?

2. O que são perigos e ameaças?

3. O que eles entendem como percepção de riscos?

Para complementar a atividade, sugerimos que exiba, ou indique para os estudantes o vídeo **Escola + Segura em ERRD - Percepção de Risco**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=22DTi2BAzHU . Acesso em: 06 fev. 2023.

Para a atividade, os grupos podem realizar as descrições utilizando a metodologia "World café". Cada grupo deve escolher um "anfitrião" que permanece parado enquanto os demais estudantes trocam de grupos. O anfitrião tem o papel de relatar as discussões dos participantes anteriores e complementar com as novas discussões. Após algumas rodadas, será compartilhado com a sala as discussões dos grupos. Para organizar o World Café, sugerimos o material com orientações. Disponível em: https://cutt.ly/kTpyZ58. Acesso em 06 fev. 2023.

Para sistematizar as discussões, sugerimos que os estudantes produzam um mapa mental, que poderá ser utilizado como um dos instrumentos de avaliação durante o semestre.

SAIBA MAIS

16/06/21 - Programa Escola + Segura em ERRD - 3ª Trilha formativa: Percepção de risco
https://cutt.ly/qC4mEJK . 06 fev. 2023.

Redução de riscos de desastres nas escolas. Disponível em: https://cutt.ly/GC4mKxr . 06 fev. 2023.

REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES - UMA CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA LOCAL. Disponível em: https://cutt.ly/5C4QddP . 06 fev. 2023.

DESASTRES NATURAIS - Conhecer para prevenir. Disponível em: https://cutt.ly/fC4QKa9 . 06 fev. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 6 aulas

Professor, para a próxima etapa, sugerimos que os estudantes realizem um estudo sobre os diferentes tipos de desastres. Para o desenvolvimento da atividade, iremos utilizar a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade) Disponível em: https://cutt.ly/kC4EmNy . Acesso 06 fev. 2023.., que divide os desastres em NATURAIS (Geológico, Hidrológico, Meteorológico, Climatológico e Biológico) e TECNOLÓGICOS (Desastres relacionados a incêndios urbanos, Desastres relacionados a produtos perigosos, Desastres relacionados a obras civis e Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas). Caso entenda adequado, sugerimos que exiba os vídeos **Desastres Naturais.** Disponível em: https://cutt.ly/LC4Womi . Acesso em: 06 fev. 2023 e **Desastre Ambiental X Desastre Natural.** Disponível em: https://cutt.ly/1C4WcV2 . Acesso em: 06 fev. 2023.

Em seguida, sugerimos que dívida a sala em grupos, que deverão escolher uma das categorias de desastres naturais ou tecnológicos. Os grupos farão uma pesquisa sobre os processos\causas do desastre escolhido, respondendo às seguintes questões:

1. Quais as consequências quando há uma ocorrência?

2. Qual a frequência que eles ocorrem?

Organize uma apresentação, para que os grupos possam socializar as suas pesquisas.

Professor, sugerimos ainda que aproveite as pesquisas dos estudantes para discutir as condições naturais e as relações sociais, políticas e econômicas, retomando as questões trabalhadas no componente de Geografia da Formação Geral Básica.

Segundo Tominaga (2015), os acidentes e desastres naturais no Estado de São Paulo estão associados predominantemente aos escorregamentos de encostas, inundações, erosão acelerada e tempestades (ventanias, raios e granizo). Com isso, recomendamos que exponha o mapa Suscetibilidade aos principais processos associados a desastres naturais no Estado de São Paulo, presente na página 20, do livro **Desastres naturais: conhecer para prevenir**. Disponível em https://cutt.ly/ZC4EuUG . Acesso em: 06 fev. 2023.

Em seguida, solicite aos estudantes que localizem a escola e descrevam qual a suscetibilidade a desastres que estão sujeitos. Eles têm conhecimento de eventos de desastres em sua comunidade? Retome as questões trabalhadas na introdução da atividade sobre Percepção de Risco. Peça-lhes que classifiquem o risco da suscetibilidade encontrada.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no Componente Diálogos acerca dos Direitos Humanos na atividade 1, foi discutido preconceito, discriminação e racismo. Proponha uma análise com os estudantes

sobre a relação entre os desastres estudados e as questões discutidas na atividade 1 do componente Diálogos acerca dos Direitos Humanos.

Sistematização

Semana 4: 3 aulas.

Para sistematizar os aprendizados dos estudantes, sugerimos que os estudantes produzam um mural contendo os principais pontos discutidos em sala, exemplificando com os mapas trabalhados. Os murais podem ser feitos utilizando ferramentas digitais, disponíveis em: https://cutt.ly/OOzWpCw . Acesso em: 06 fev. 2023, ou por outros meios que julgar adequado.

AVALIAÇÃO
Professor, você poderá discutir com a turma os critérios e procedimentos que serão utilizados para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Sugerimos que utilize uma avaliação processual dos estudantes, para que você perceba a evolução na aprendizagem das habilidades trabalhadas neste componente. É importante, também, avaliar o desenvolvimento de atitudes como a interação e cooperação, para a realização dos trabalhos solicitados.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 3 aulas

Como visto na atividade anterior, os principais eventos de desastres no Brasil estão relacionados com eventos climáticos e meteorológicos, potencializado com a ocupação de locais inapropriados, como por exemplo as margens dos córregos: se chover muito, existe o risco de a margem deslizar e a casa desabar. Esses problemas são cada vez mais frequentes em função das mudanças climáticas.

Para dar início a atividade, exiba o vídeo **Eventos climáticos extremos aumentaram dramaticamente em duas décadas, alerta ONU**. Disponível em: https://cutt.ly/zC4EJtn . Acesso em: 06 fev. 2023 e **Roleta Russa Climática**. Disponível em: https://cutt.ly/tC4E2Ny . Acesso em: 06 fev. 2023. Caso não seja viável, exponha a fala do diretor do Instituto de Biociências (IB) e coordenador do programa USP- Cidades Globais, Marcos Buckeridge "Ainda que não seja possível prever exatamente onde e quando cada evento climático extremo vai acontecer, é possível dizer com certeza que a frequência desses eventos está aumentando, e que a tendência — segundo os melhores e mais confiáveis modelos de previsão climática disponíveis — é que eles continuem se tornando cada vez mais frequentes e intensos à medida que a temperatura do planeta aumenta. Ou seja, a probabilidade de uma cidade qualquer sofrer com extremos de temperatura, chuvas e estiagens nos próximos anos é imensa. Mais cedo ou mais tarde, todos serão atingidos pela mudança do clima. Portanto, todos precisam se precaver. É uma roleta russa". "Precisamos ficar preparados para o pior."

Em seguida, fomente uma discussão com os estudantes retomando os conhecimentos deles sobre "Quais são as principais causas das mudanças climáticas?

As discussões poderão compor a proposta da elaboração do plano de contingência na Atividade 5.

Para sistematizar a atividade, sugerimos que os estudantes, de forma individual, produzam um mapa mental que poderá ser feito por meio de ferramentas digitais ou de forma analógica. Caso julgue adequado, promova uma socialização das produções dos estudantes para a sala. Ressaltamos que o mapa mental poderá ser utilizado para a avaliação dos estudantes. Peça-lhes que postem seu mapa mental utilizando a **#CurriculoemAcaoCHS.**

SAIBA MAIS

Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE Disponível em: https://cutt.ly/GC4TsNI Acesso em: 06 fev. 2023.

Mapa Falante. Disponível em: https://cutt.ly/yC4YxDK Acesso em: 06 fev. 2023.

CARTOGRAFIAS SOCIAIS - entrevista com Henri Acselrad -– UFRJ. Disponível em: https://cutt.ly/IJjsB1q. Acesso em: 06 fev. 2023.

Mapeamento Participativo e Cartografia Social. Disponível em: https://cutt.ly/bJjs8kv. Acesso em: 06 fev. 2023.

MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO DE MUNICÍPIOS. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutogeologico/2017/01/mapeamento-de-areas-de-risco-de-muni0cipios/ . Acesso em: 06 fev. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 6 aulas

Professor, nesta etapa, os estudantes terão contato com as metodologias utilizadas para a elaboração da cartografia social. Lembre-se de que os estudantes já tiveram contato com essa temática na Formação Geral Básica, portanto esse é o momento de aprofundar os estudos.
A cartografia social é um importante instrumento para discutir questões ambientais e sociais, a partir do reconhecimento das problemáticas locais, podendo ser um grande aliado na proposição de melhorias para as situações mapeadas.

Para o desenvolvimento da atividade, os estudantes elaborarão um mapa falante, técnica utilizada pela cartografia social. Em um primeiro momento, trabalhe com os eles algumas questões conceituais como: O que é um mapa falante? Para que serve?

Para este trabalho, propomos a metodologia ativa de "Aprendizagem por meio da sala de aula invertida", na qual os estudantes têm acesso ao conteúdo antecipadamente, fazendo-os interagir em sala a posteriori, e assim, construindo os seus aprendizados. Para isso, indique fontes confiáveis para direcionar a pesquisa, tanto em relação aos aspectos conceituais, quanto às metodologias aplicadas na cartografia social e afetiva.

Em seguida, os estudantes realizarão a socialização para a sala de aula sobre as informações coletadas, referentes à parte conceitual do mapa falante e as técnicas utilizadas pela cartografia para realizar o mapeamento participativo.

Solicite que, de forma individual, os estudantes façam um levantamento dos principais impactos socioambientais presentes na comunidade em que vive. Como esses impactos evoluíram ao longo do tempo? Como as mudanças climáticas afetam esses impactos socioambientais?

Havendo possibilidade para uso das tecnologias, é importante direcionar essa etapa do trabalho, para a construção de um documento coletivo a partir de plataformas digitais, caso não seja possível, orientamos a utilização de um diário de bordo.

De posse da informação, orientamos o segundo momento da atividade, em que os estudantes serão divididos em grupos de cinco pessoas e, seguindo a metodologia do mapa falante, irão identificar no mapa base do município, a localização dos principais impactos socioambientais e riscos de desastres. Retome os conceitos de Risco, Perigo, Vulnerabilidade e Dano, realizadas no material da Formação Geral Básica da 1ª Série volume 2 SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 página 47. Para apoio na atividade do mapa falante, indicamos o vídeo: **DEDIM DE PROSA** - Mapeamento Participativo em Projetos Socioambientais | Carolina Carvalho. Disponível em: https://cutt.ly/vJjj80P. Acesso em: 06 fev. 2023.
Após a elaboração do mapa falante, solicite-lhes que comparem o mapeamento realizado pelo grupo com os mapas de risco disponíveis no site da Defesa Civil. Disponível em: https://cutt.ly/LC4YJkM . Acesso em: 06 fev. 2023, ou busque mapeamentos realizados pela prefeitura do município da escola.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Sistematização

Semana 8: 3 aulas

Para sistematizar os aprendizados dos estudantes, recomendamos que criem um podcast com a finalidade de discutir o tema "Quais são as consequências para o planeta Terra e para todos os seres que o habitam". Para isso, organize a sala em grupos para o planejamento da produção do podcast. A primeira etapa será a escrita de um roteiro com os principais pontos a serem abordados, de acordo com as discussões realizadas durante as aulas e as produções desenvolvidas durante as atividades. Pense também se o podcast terá espaço para convidados. Se tiver, busque por pessoas com as quais o grupo gostaria de conversar ou entrevistar. Em seguida, os estudantes farão a gravação do roteiro elaborado. Os estudantes deverão se organizar para realizar a gravação do programa e a edição do áudio. Posteriormente, solicite que publiquem a atividade nas plataformas digitais com a **#curriculoemacaoCHS**

AVALIAÇÃO

Professor, ao final de cada atividade proposta, crie espaços para avaliar seos estudantes atenderam ao que foi solicitado, se buscaram novas informações ou dados para enriquecer suas reflexões.

Construa rubricas de avaliação para facilitar a compreensão dos estudantes, dos pontos que foram considerados na avaliação.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 3 aulas

Professor, nessa atividade discutiremos a importância da criação e manutenção de sistemas de alertas para eventos extremos, informando uma possível ameaça e quais ações deverão ser tomadas pela população e autoridades para evitar danos.

Para iniciar a atividade, sugerimos que pergunte aos estudantes se têm conhecimento sobre sistemas de alertas de desastres.

Em seguida, indique o sistema de **SMS da Defesa Civil 40199**. Para se cadastrar, basta digitar o CEP da sua residência ou de outros locais de interesse. Essas informações também poderão fazer parte do plano de contingência proposto na atividade 5.

Solicite-lhes que , divididos em grupos, realizem uma pesquisa sobre os sistemas de alertas de outros países para eventos de terremotos, furacões, tornados, tsunamis, eventos extremos etc.. Posteriormente, os grupos poderão realizar uma apresentação das informações levantadas para a sala. Em seguida, propomos a construção de um painel coletivo e, caso ache adequado, os estudantes poderão utilizar ferramentas digitais. Disponíveis em: https://cutt.ly/NC4Y9sz . Acesso em 06 fev. 2023, para a elaboração da atividade.

SAIBA MAIS

Serviço de SMS da Defesa Civil alerta sobre emergências climáticas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=geEYM2Uh6BE . Acesso em: 06 fev. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 6 aulas

Professor, para o desenvolvimento da atividade, sugerimos que leia parte da notícia da RÁDIO CÂMARA: “Ana Ruti Almeida Ramos estava dormindo quando sua casa começou a desmoronar. Localizada no início do morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, a casa foi destruída quando fortes chuvas provocaram deslizamentos na região. Ana Ruti só teve tempo de pegar a filha, de seis anos, e sair pela janela. As duas ficaram quase três horas penduradas na janela até serem socorridas pelos vizinhos”.

Tivesse esse desastre ocorrido hoje e na cidade de São Carlos, no interior de São Paulo, a comunidade de Ana Ruti poderia ter sido alertada do desastre. A Defesa Civil de São Carlos ativou recentemente um sistema de alerta que informa comerciantes em áreas de risco e agentes de socorro sobre a possibilidade de enchentes. O aviso é feito por mensagem de celular, três horas antes do início das chuvas, com base em previsões de institutos de meteorologia". Disponível em: https://cutt.ly/qC4UdnD . Acesso 06 fev. 2023.
Após a leitura, divida os estudantes em grupos, que deverão discutir sobre a importância destes sistemas de alertas de desastres. Em seguida, os grupos poderão construir uma nuvem de palavras com os principais pontos discutidos. A atividade poderá ser realizada por meio de ferramentas digitais. Disponível em: https://cutt.ly/3C4UDhh . Acesso 06 fev. 2023, ou de forma analógica.
Após isso, sugerimos uma atividade mão na massa, na qual os estudantes construirão um pluviômetro, com o objetivo de realizar o monitoramento da quantidade de precipitação no local da escola. Discuta com eles qual será o melhor período para a realização do monitoramento. Para a realização da atividade, indicamos o material **Guia: Construindo um pluviômetro** disponível em: https://cutt.ly/cC4U8TR . Acesso em: 06 fev. 2023.

Informe aos estudantes que volumes superiores a 80 mm de precipitação em 72 horas são considerados eventos que já demandam ações em áreas de risco à escorregamentos. Recomende, também, que pesquisem projetos de implementação de pluviômetros em comunidades para serem apresentados em sala de aula.

Sistematização

Semana 12: 3 aulas

Para a sistematização da atividade, sugerimos que os estudantes discutirão quais sistemas de alertas podem ser adequados para a sua comunidade. Converse sobre a viabilidade da participação da comunidade na utilização e manutenção desses sistemas de alertas.

AVALIAÇÃO

Professor, para a avaliação considere os argumentos consistentes dos estudantes sobre a temática trabalhada, levando em conta o protagonismo na execução das ações. Se necessário, realize as devidas intervenções com base nos fundamentos conceituais, a fim de consolidar a aprendizagem com foco na atuação cidadã.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 3 aulas

Professor, para a atividade 4 recupere e os conceitos de vulnerabilidade sob uma ótica social, ambiental, ou ainda, socioambiental, mensurando as diferentes exposições aos riscos. Aquino, Paletta Almeida, 2017 (organizadores) discutem que a vulnerabilidade ambiental pode ser definida como o grau em que um sistema natural é suscetível ou incapaz de lidar com os efeitos das interações externas.

Com isso, retome com maior aprofundamento, dando ênfase nos aspectos ligados à vulnerabilidade ambiental, que tem como centro da abordagem, aspectos e sistemas de

elementos que mantêm relações entre si e onde residem os seres vivos. Aproveite para resgatar também, nessa discussão, elementos, como solo, recursos hídricos, vegetação, campos agrícolas, que são estruturas do meio que se relacionam por meio de fluxos e ciclos. (SANTOS, R. F. (org.) **Vulnerabilidade Ambiental desastres naturais ou fenômenos induzidos.** MMA, Brasília, 2007.)

Após essa retomada e aprofundamento, sugerimos a organização da turma em uma roda de diálogo, refletindo sobre as seguintes questões:

- De acordo com a sua percepção como a comunidade cuida dos espaços comuns (praças, ruas, parques, dentre outros)?
- Você acha que a comunidade cuida melhor dos recursos naturais (rios, florestas dentre outros) do que dos espaços comuns?
- Qual é a idade ideal para compreender o que é vulnerabilidade das comunidades relacionadas às mudanças e processos ambientais? (Essa é uma questão que tem o objetivo de provocar nos alunos um senso de responsabilidade e pertencimento quanto ao tema estudado neste componente.)

A quem cabe manter e zelar pelo espaço coletivo e público? (Nesse momento, alguns estudantes podem versar sobre as ações do poder público e privado em diferentes espaços. Caso seja necessário, solicite uma rápida pesquisa sobre as diferentes atuações do município referente às mudanças ambientais)

Ao final, solicite aos estudantes que leiam a reportagem da revista FAPESP **Cidades contra a crise climática**. Disponível em: https://cutt.ly/wC4Ihal . Acesso em: 06 fev. 2023, registrando em seus cadernos, os pontos discutidos nas questões e pontos importantes do texto, em formato de fichamento.

SAIBA MAIS

Redução de risco de desastres: uma construção de resiliência local / São Paulo: Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo, 2016. 272 p.: il. Vários autores. ISBN 978-85-93411-00-7. Disponível em: https://cutt.ly/eC4IF21 . Acesso em: 06 fev. 2023.

Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. Disponível em: https://cutt.ly/4C4I8Km . Acesso em: 06 fev. 2023.

07/07/21 - **Programa Escola + Segura em ERRD - 4ª Trilha Formativa: Mudanças Climática e Desastres**. Disponível em: https://cutt.ly/kC4OfYo . Acesso em: 06 fev. 2023.

Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano
Novembro - 2020. Disponível em: https://cutt.ly/LC4OE0R . Acesso em:06 fev. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 6 aulas

Para esta etapa, propomos a realização de uma atividade mão na massa, que tem como objetivo aplicar um questionário, observar e analisar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na

realidade por meio da coleta de dados. Para isso, é preciso solicitar aos estudantes que pesquisem em suas residências, junto a seus familiares. É importante a delimitação do espaço estudado, cabendo a você, professor, orientá-los para à delimitação, ou seja, se o objeto a ser estudado é a percepção dos residentes do bairro do entorno da unidade escolar e/ou do município.

Indicamos um modelo de questionário que pode ser alterado, levando em conta as particularidades da região a ser entrevistada. Esse questionário é dividido em 2 etapas: a primeira apresenta o levantamento sociodemográfico do entrevistado e a segunda, o levantamento da percepção sobre as mudanças e processos ambientais existentes.

O questionário está centrado no local de moradia do entrevistado e nos determinantes do cotidiano doméstico com intencionalidade de buscar e levantar o problema a partir das percepções dos moradores. Sugerimos que esse questionário seja feito de forma digital, facilitando seu acesso e diminuindo a geração de resíduos.

Para algumas questões utilizamos a seguinte escala:

1. Péssimo, 2. Ruim, 3. Bom, 4. Ótimo, 5. Excelente

Nome:
Idade: Profissão: Grau de escolaridade:
Bairro e/ou cidade em que reside
Há quanto tempo mora neste bairro/cidade?
Quantas pessoas moram em seu domicílio?
1. Qual a sua percepção sobre o futuro dos recursos naturais? 1 2 3 4 5
2. Como você avalia a forma como a sociedade utiliza os recursos naturais? 1 2 3 4 5
3. Como você avalia a sua relação com os recursos naturais? 1 2 3 4 5
4. Você já substituiu o uso de algum produto, por outro, pelo fato da geração de impactos ambientais? 1. Sim 2. Não
5. Você estaria disposto a pagar mais por um produto que cause menos impacto ambiental?
6. Você tem o hábito de ler as embalagens para ver se ela é reciclável ou biodegradável? 0. Sim 2. Não
7.Você já observou alguma mudança pela ação do homem (aumento de temperatura, mudança da época de chuva, dentre outros)?
8. Você pratica atitudes positivas para o meio ambiente? Quais?
9. Você acha que poderia fazer mais pelo meio ambiente? 1. Sim 2. Não

Um ponto importante é estipular quantas pessoas da família o estudante deve entrevistar e como deve ser a abordagem.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente Diálogos acerca dos Direitos Humanos foi discutido o Artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos - Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor. Discuta com os estudantes, como utilizar a ERRD para garantir esses direitos.

Sistematização

Semana 16: 3 aulas

Como forma de sistematizar o conhecimento após a aplicação dos questionários, é hora de tabular os dados. Para isso, explique aos estudantes o passo a passo da atividade. Lembre-se de que o questionário pode ser feito de forma digital, o que facilita essa etapa, pois existem plataformas que são capazes de entregar pequenos relatório e dados tabulados. É interessante refletir junto aos estudantes sobre a importância do olhar qualitativo e quantitativo dos dados.

Oriente-os para a elaboração de um relatório detalhado a partir do questionário, organizando os dados e facilitando a sua leitura. Proponha uma análise dos dados já compilados pelos estudantes, observando e confrontando as respostas das questões, como por exemplo, a 3 com 4 e 6, 1 com 8, em que se pode levantar hipóteses sobre a fala e a ação da comunidade diante da temática.

Este trabalho traz a perspectiva da análise do que é prática e percepção no cotidiano das famílias, permitindo até uma observação das diferenças entre as atitudes e práticas sociais dos diversos estratos sociais.

AVALIAÇÃO

Professor, entendemos que todos os momentos da aula podem ser utilizados para a realização de uma avaliação. Essa atividade propicia diversas etapas avaliativas, desde as questões na introdução até a organização, aplicação, tabulação, leitura dos dados e formulação de um relatório, para isso estipule previamente as etapas avaliativas.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 3 aulas

Professor, esta atividade tem como objetivo aprofundar os estudos dentro da temática associadas aos riscos socioambientais, e levantar possibilidades de estratégias de prevenção para elaboração de um plano de contingência na escola, com o objetivo de possibilitar a preparação e respostas eficazes, protegendo a comunidade escolar e reduzindo danos e prejuízos.

Neste momento, dialogue com os estudantes sobre a estrutura e ações de proteção e defesa civil, para isso indicamos o uso dos dados. Disponíveis em: https://cutt.ly/yC4OZlp . Acesso em: 06 fev. 2023. E os vídeos **Plano de emergência, parte 1,2 e 3.** Disponível em: https://cutt.ly/VC4O5Oz . Acesso em: 06 fev. 2023. Na Sequência, crie uma nuvem de palavras com as percepções dos estudantes sobre o que são os riscos socioambientais.

Ainda nesta etapa, aproveite para indagar os estudantes às seguintes questões propostas pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) em sua atividade de "Cartografia social: espacializando os riscos socioambientais" e "Nossa escola é vulnerável? Avaliação de ameaças e riscos estruturais":

- Qual será a percepção de risco socioambiental pela comunidade escolar?
- O questionário da atividade 4 pode ser uma ferramenta para o mapeamento dos possíveis riscos socioambientais da comunidade?
- Os estudantes, junto com a comunidade, podem construir estratégias de prevenção e redução dos riscos de desastres no local onde a escola se encontra?
- Será que a nossa escola é segura e resiliente?
- Como é percebido o risco socioambiental pela comunidade escolar?
- É possível elaborar propostas para diminuir os riscos estruturais da escola?
- A quais riscos a escola está sujeita?

Se julgar necessário, insira outras questões.

Após esse momento, solicite aos estudantes que registrem suas percepções acerca das questões em seu caderno, propondo uma lista com os possíveis riscos elencados pela turma.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 6 aulas

Para o desenvolvimento da atividade, sugerimos inicialmente uma retomada do relatório criado na atividade 4, sobre o entendimento da comunidade referente aos saberes e percepções sobre as mudanças e processos ambientais existentes.

Com isso, instigue os estudantes a elaborarem um Plano de Contingência que, segundo a JICA, pode ser definido como o documento que registra o planejamento elaborado a partir do estudo de um ou mais cenários de risco de desastre e estabelece os procedimentos para ações de monitoramento, de alerta e alarme, assim como ações de preparação e resposta ao evento adverso. É importante que os estudantes tenham clareza de que esse plano de contingência deve ser objetivo e coeso.

Instigue-os a verificarem se o município conta com um plano de contingência, se ele está atualizado, e de que maneira a comunidade escolar pode contribuir para esse plano, lembrando que o Plano deve ser dividido em elementos que resultem em ações estratégicas e planejadas para resposta em momentos de emergência. indicamos ainda uma parceria da Unidade Escolar com a Defesa Civil Municipal.

É importante ressaltar que essa proposta visa uma atividade específica a partir da escolha do cenário pelos estudantes, ou seja algo prático e factível diante das especificidades e realidade da Unidade Escolar.

Para isso, sugerimos a apresentação e discussão da legislação 12.608/12 Disponível em: https://cutt.ly/TC4PO0I . Acesso em: 06 fev. 2023, que prevê o apoio e participação nos planos de contingência. Converse com os estudantes sobre os itens primordiais para a sua elaboração do plano, que consiste em:

Cenário de Risco	Ações de Contingência
Compreende por áreas de perigo e risco; a população vulnerável; a definição das rotas de fuga; os pontos de encontro, abrigos e locais de abrigamento; a definição dos sistemas de monitoramento e alerta; os sistemas de comunicação com a população (alarmes sonoros, luminosos, etc.) e o cadastro das instituições, dos recursos humanos e materiais.	Trata-se das ações de preparação e resposta a desastres de movimento de massa a partir da interação desses elementos básicos que compõem o cenário de risco, além de outros elementos de interesse.

Sugerimos a organização do um plano de contingência em 3 etapas, sendo elas: 1º Conhecimento da área, 2º Cenário (Ameaça, risco, hipótese de acidente) e 3º Medidas de enfrentamento (ponto de encontro e rota de fuga).

Segundo o MANUAL DE PLANOS DE CONTINGÊNCIA PARA DESASTRES DE MOVIMENTO DE MASSA, deve-se levar em consideração a efetividade das ações de contingência a serem propostas frente à quantidade de pessoas dentro de cada Cenário de Risco, bem como a "Capacidade de Proteção e Resposta a Desastres", por isso recomendamos que, após elencarem possíveis cenários de risco para a elaboração do plano de contingência, seja usado os seguintes materiais de suporte ao trabalho docente: **Cartografia social: espacializando os riscos socioambientais.** Disponível em: http://educacao.cemaden.gov.br/site/activity/NDAwMDAwMDAwMzk=. Acesso em: 06 fev. 2023.

PLANO DE CONTINGÊNCIA. Disponível em: http://www.defesacivil.mg.gov.br/images/plano2019/INSTRUCOES_E_MODELO_DE_PLANO_CONTINGENCIA1.pdf. Acesso em: 06 fev. 2023.

Elaboração de Plano de Contingência. Disponível em: https://www.defesacivil.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/05172056-02-plano-de-contingencia.pdf. Acesso em: 06 fev. 2023.

Uma vez que os estudantes já elaboraram o plano com a mediação do professor, é hora de fazer uma simulação. Esta é uma etapa muito importante e deve mobilizar toda a escola com a organização das equipes, promovendo as etapas do plano. Poste as etapas da elaboração do plano de contingência e simulação nas redes sociais utilizando a **#CurriculoemacaoCHS**

SAIBA MAIS

O Sistema Integrado de Informações sobre Desastres S2iD é a plataforma do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil que integra diversos produtos da Sedec. Disponível em: https://cutt.ly/PC4P12y . Acesso em: 06 fev. 2023.

Jogo **Na Trilha do Risco**. Disponível em: https://cutt.ly/gC4AiiH Acesso em: 06 fev. 2023.

Sistematização

Semana 20: 3 aulas

A sistematização será dividida em duas etapas: a formalização do plano de contingência (parte escrita) e a publicação na revista prevista para o laboratório de produção jornalística, com o objetivo de estimular a comunidade a refletir sobre os riscos ambientais que podem ocorrer na localidade onde vive, seus elementos potencializadores e as estratégias de prevenção de desastres naturais, além de exercitar formas de ampliar o conhecimento e percepções da comunidade que vive numa dada localidade que, nesse caso, compõe o bairro e/ou cidade da escola e, por fim, refletir sobre possíveis estratégias de prevenção de desastres naturais (formas de adaptação, rotas de fuga, lugares seguros, grupos ou pessoas vulneráveis).

AVALIAÇÃO

Entendemos que a avaliação deve acontecer a todo tempo e, para essa atividade, sugerimos a observação de como os estudantes lidam com a formulação e execução de um plano de contingência. Utilize também a publicação da revista produzida no laboratório de produção jornalística, pois é um ponto fundamental para a avaliação e a apresentação prévia dos itens, critérios e métricas avaliativas.

Versão Pre

Componente 2
Grupo de pesquisa do pluralismo cultural

Introdução

Duração: 20 aulas/ 30 horas

Aulas semanais: 3 aulas

Quais professores podem ministrar este componente: Língua Inglesa, Língua Portuguesa ou Arte.

Informações gerais:
Professor, neste componente as representações culturais e sociais veiculadas pelas diversas produções audiovisuais estão no centro de estudos e aprendizagens dos estudantes. Tendo em vista o impacto, consumo e popularidade que as obras cinematográficas têm na sociedade contemporânea, o percurso deste componente busca oferecer à turma momentos para aprofundar conhecimentos sobre a linguagem audiovisual visando leituras críticas pautadas em análises bem fundamentadas e conceituadas. Assim, organizados sob o escopo de grupos de pesquisa, os estudantes poderão exercer o protagonismo na seleção de filmes, séries, curtas-metragens e animações, identificando e analisando como essas produções reproduzem diferentes culturas e pessoas em diferentes tempos e espaços.

Objetos de conhecimento: Curadoria de informação (investigação e análise de ambientes onde há a inter-relação de várias culturas e das produções que apresentam pluralismo cultural em diferentes contextos, como músicas, filmes, peças de teatro, textos literários, entre outros);/ apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais que circulam no campo artístico literário e audiovisual); /réplica (posicionamento responsável em relação a temas, representações, visões de mundo e ideologias veiculados por diferentes gêneros textuais e atos de linguagem que circulam no campo artístico-literário e audiovisual);/ planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos; /leitura e compreensão de textos escritos e multissemióticos (filmes, animações, curtas, músicas, letras de música, poemas, contos, romances, obras de arte, danças etc.).

Versão Preliminar

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 3, 4, 6 e 7.

EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
EM13LGG403	Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.
EM13LGG602	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica e Processos Criativos.

EMIFCG01	Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
EMIFLGG01	Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCG04	Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

EMIFLGG04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

Professor, os Eixos Estruturantes em maior evidência de cada atividade serão indicados pelos ícones a seguir. Apesar da indicação no início das Atividades, pode haver propostas que desenvolvam mais de um Eixo.

 Investigação Científica

 Processos Criativos

 Empreendedorismo

 Mediação e Intervenção Sociocultural

Versão Preliminar

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 3 aulas

Professor, nesta primeira *Atividade*, a proposta é que os estudantes levantem conhecimentos prévios sobre produções audiovisuais, percebendo-as como veículos para a promoção e evidência do pluralismo cultural de diferentes países, regiões, tempos e contextos. Além disso, refletirão sobre as premissas e organização de um grupo de pesquisa, fazendo combinados e entendendo as dinâmicas e possibilidades dessa modalidade de aprendizagem. Por fim, iniciarão a "filmoteca" da turma; isto é, um tipo de catálogo onde poderão compartilhar os filmes, séries e animações que irão apreciar ao longo dos seus estudos nessa Unidade Curricular, assim como suas respectivas análises, dados técnicos e resenhas críticas que produzirão.

Para iniciar os estudos e acolher dentro da perspectiva do que irão vivenciar nesse componente, organize um momento para apreciação de um curta-metragem que traga intencionalmente elementos culturais, de representatividades e/ou históricos de diferentes povos e lugares. Você pode selecionar uma produção que traga, por exemplo, uma reprodução da cultura Nordestina, Paulista, Sulista, Carioca, Estadunidense, Japonesa, entre outras que considerar interessantes. É importante que a partir deste curta-metragem seja possível analisar com bastante evidência os elementos visuais (figurino, cenário, *designs* etc.), contextuais (aspectos culturais, folclóricos, históricos etc.) e narrativos (pontos de vista, personagens, tempo, espaço, entre outros) que explicitam diferentes tipos de representações e permitem ao espectador identificar suas respectivas referências e a promoção do pluralismo cultural. Como sugestão para este momento, você pode apresentar o curta:

***Hair Love – Sony Pictures Animation*.**

Disponível em: https://youtu.be/kNw8V_Fkw28. Acesso em: 13 fev. 2023.

SAIBA MAIS

Versão Preliminar

Professor, nas páginas a seguir, você encontra mais sugestões de curta metragens que podem ser apresentados e analisados juntamente com seus estudantes.

"A Folded Wish" | CGI Animated Short Film (2020)

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9HEkdFzHLHs. Acesso em: 13 fev. 2023.

Pajerama. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BFzv0UhHcS0. Acesso em: 25 out. 2022.

Curupira | Juro Que Vi | Folclore brasileiro

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RB5PC2LSOp4. Acesso em: 13 fev. 2023.

Após assistirem a(s) produção(ões) selecionadas, questione os estudantes sobre o que conseguiram identificar na produção, assim como seus palpites e expectativas para o desenvolvimento deste componente. Você pode fazer perguntas como: ***Do que trata o curta metragem assistido? Quais os elementos mais marcantes na narrativa? Que aspectos culturais e/ou sociais podemos identificar? Quais elementos narrativos reproduzem esses aspectos? A caracterização das personagens traz algum traço cultural? E o ambiente? De que forma a trilha sonora contribui para a narrativa? Ela também carrega algum traço cultural? Que relações vocês acham que há entre a leitura que fizemos do curta metragem e o componente "Clube de estudos das representações culturais"? O que vocês esperam aprender ao longo deste componente?***

SAIBA MAIS

Professor, com o intuito de promover o desenvolvimento da Língua Inglesa em atividades que proporcionem um contato cultural e uso significativo da língua, para todo o percurso deste componente, você pode utilizar conceitos e metodologias encontradas no CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), que traz uma abordagem de ensino integrando o desenvolvimento de uma língua que não é a materna dos estudantes a conteúdos curriculares e objetos de conhecimento de diferentes áreas.

CLIL, uma força integradora para fomentar a aprendizagem de inglês. Disponível em: https://cutt.ly/fGcZfzn . Acesso em: 13 fev. 2023.

Ao final da discussão, apresente as principais premissas do componente. Explique que, ao longo das atividades, eles terão oportunidade de participar de um grupo de pesquisa que objetiva explorar a linguagem audiovisual, apreciando filmes, curtas-metragens, animações e séries, assim como de investigar produções de diferentes tempos e lugares. Dessa maneira, por meio da apreciação de diferentes produções, vão desenvolver leituras e análises com maior criticidade e embasamento teórico, reconhecendo as produções audiovisuais como veículos de circulação de narrativas ricas em representações culturais e sociais, sejam elas contemporâneas ou históricas.

Aproveite esse momento para também questionar os estudantes sobre o entendimento que eles têm a respeito de grupos de pesquisa e, assim, realizar combinados para a organização das aprendizagens dentro do escopo desta modalidade. Alguns exemplos de questões que podem auxiliar esta discussão incluem: ***Vocês já participaram de algum grupo de pesquisa? Se sim, como foi essa experiência? Se não, o que esperam de um grupo de pesquisa? Quais seriam combinados importantes para a organização e manutenção de um grupo de pesquisa? Quais são nossas funções e compromissos dentro de um grupo de pesquisa?***

SAIBA MAIS

Professor, ao longo das atividades, espera-se que os estudantes atuem com protagonismo e criticidade em projetos, ações e produções previstas para este componente e para gerais da Unidade. Assim, para apoiar na orientação e acompanhamento do grupo de pesquisa, na página a seguir, você encontra informações sobre grupos de pesquisa, que podem auxiliar você e seus estudantes nesse momento de estruturação do *Grupo de pesquisa do pluralismo cultural*.

Grupo de pesquisa: o que é, benefícios e como fazer parte. Disponível em: https://viacarreira.com/grupo-de-pesquisa/. Acesso em: 13 fev. 2023.

Ao final da discussão, solicite que registrem os combinados em seus cadernos e escolham um local digital ou físico, dentro de sala de aula, para que essas informações estejam sempre de fácil acesso a todos.

Logo em seguida, para explorar os significados e as interpretações envolvendo o que seria "pluralismo cultural", é recomendado que você converse com os estudantes sobre o que compreendem a respeito da expressão. Dentre os questionamentos que podem ser feitos, estão: ***Vocês já tiveram contato com essa expressão? Se sim, em qual contexto? O que compreenderam a respeito dela? Se não, o que podem inferir a respeito dela? Quais palavras e expressões podem estar relacionadas com ela?***

SAIBA MAIS

Professor, para apoiar o entendimento a respeito do que seria "pluralismo cultural", a seguir está uma referência que pode ser apreciada junto à turma, ou para compor seu repertório.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/pluralidade.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 6 aulas

Professor, ao longo desse componente, produções audiovisuais do Brasil e do mundo serão os principais objetos de estudo. Por isso, eles terão contato com diversos conteúdos novos, os quais serão desafiados a investigar e apreciar, e oportunidades para compartilhar entre si informações e impressões a respeito de outras que já fazem parte de seus repertórios. Logo, neste segundo momento da Atividade 1, a proposta é que os estudantes criem uma "filmoteca" do Grupo de pesquisa do pluralismo cultural. Esta produção funcionará como uma forma de catálogo, onde registrarão de maneira individual e coletiva todos os filmes, séries, animações e curtas-metragens que farão parte de suas aprendizagens, ao longo da unidade. Os registros dessas produções audiovisuais devem ser feitos de forma a oferecer informações técnicas, tais como: elenco, diretor, estúdio, produtora, distribuidora (nacional e internacional), período de produção, datas de exibição (nacional e internacional), além de curiosidades, sinopses, resenhas críticas e outras informações que considerarem importantes.

Dessa maneira, para iniciar essa produção, apresente aos estudantes o desafio de criação da "filmoteca" e explique para eles o que seria essa produção para o Clube de estudos do pluralismo cultural, assim como o objetivo e significado para o componente. Discuta coletivamente sobre as possibilidades de formato (digital ou analógico), ferramentas digitais que podem ser usadas e informações que deverão ser inseridas. Para mobilizar essa discussão, você pode fazer perguntas como: ***Qual seria o melhor formato para a nossa filmoteca? Se analógica, de que forma e em quais espaços podemos realizar os registros? Se digital, quais plataformas e ferramentas poderiam ser usadas? Quais informações sobre os filmes, séries e animações são importantes para a nossa "filmoteca"?***

SAIBA MAIS

Versão preliminar

Professor, para contextualizar a produção da “filmoteca” e dar boas referências para embasar a produção, nas páginas a seguir você encontra sugestões de como esses registros podem ser criados e organizados. Você pode indicar os sites para que os estudantes explorem e questioná-los sobre outros que eles conhecem e que poderiam servir como referência para a “filmoteca” da turma.

IMDb

Disponível em: https://www.imdb.com. Acesso em: 13 fev. 2023.

Rotten Tomatoes

Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/. Acesso em: 13 fev. 2023.

No caso de você e seus estudantes decidirem por uma produção digital da “filmoteca”, como sugestão, vocês podem utilizar plataformas que permitam organizar listas e/ou informações. Tais plataformas oferecem possibilidades de compartilhamento de imagens, *links*, vídeos e outras produções multimodais, além de permitir a escrita e edição coletiva.

Após a discussão e idealização da “filmoteca”, organize um momento para que possam coletivamente realizar o *start* desse conteúdo. No caso de uma produção digital não ser possível, vocês podem organizar um espaço na sala onde possam compartilhar as informações com relação às obras audiovisuais, tais como murais, um livro de registros, *folders*, entre outros formatos. Vocês podem também viabilizar e organizar o compartilhamento de DVDs que possuam e que façam parte dos estudos e análises que realizarão.

SAIBA MAIS

Professor, o projeto “O cinema vai à escola – o uso da linguagem cinematográfica na educação”, parte integrante do programa “Cultura é Currículo”, em continuidade à política da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, disponibilizou às Unidades Escolares da Rede um conjunto de filmes de diferentes categorias e gêneros, em DVD, acompanhado de materiais de apoio à prática pedagógica. Para ter acesso a mais informações sobre o projeto, acesse:

“O cinema vai à escola”

Disponível em: https://cutt.ly/CR8wlTn. Acesso em: 13 dez. 2023.

Quando a filmoteca estiver pronta para receber as informações coletadas pelos, retome o curta-metragem que apreciaram no início desta Atividade e solicite que o utilizem para fazer o primeiro registro. De acordo com as informações que acordaram coletivamente e que devem constar na “filmoteca”, você pode pedir que os estudantes se organizem em pequenos grupos, sendo que cada um se responsabilizará para buscar informações diferentes da produção apreciada. Um grupo, por exemplo, pode ficar responsável investigar os dados técnicos do curta, outro pode buscar as resenhas da crítica especializada, outro pode viabilizar *links* e/ou plataformas para apreciação do curta, e assim por diante. Cabe ressaltar que também é possível realizar essa inserção de maneira bilíngue, assim, os estudantes terão a oportunidade de mobilizar conhecimentos da Língua Inglesa, em um contexto que se relaciona diretamente às plataformas profissionais que se dedicam a este tipo de conteúdo.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, os componentes “Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo” e “Diálogos acerca dos Direitos Humanos” durante as Atividades 1 vão tratar a respeito dos Direitos Humanos sob diferentes perspectivas e contextos. Por isso, a depender das estratégias pensadas para o desenvolvimento das práticas, você poderá conversar com os professores responsáveis e verificar a possibilidade de análise conjunta de produções que apresentem temáticas e enredos que tenham relação com as discussões que estão acontecendo.

Sistematização

Semana 4: 3 aulas

Professor, nessa última etapa da *Atividade 1*, retomem as discussões a respeito do curta-metragem que inseriram anteriormente na "filmoteca" e solicite que os estudantes escrevam comentários curtos com suas opiniões e impressões pessoais da produção. Ressalta-se que para esse primeiro registro crítico, ainda não é necessário que sigam uma estrutura formal de textos de opinião, pois no decorrer do componente, eles terão oportunidades de retomar sistematicamente esses tipos de produção. Assim, o primeiro registro pode servir, ao final da *Atividade 5,* de base para que você e a turma possam avaliar e comparar o progresso que tiveram em relação à escrita, leitura, análise e criticidade para com os conteúdos apreciados, tanto no que diz respeito à produção, quanto no que se refere ao debate que será realizado. Além disso, em vista do processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa sob a perspectiva contextual, você pode pedir que esses comentários sejam feitos em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Para finalizar, organize uma roda de conversa com os estudantes e façam um levantamento de outras obras que apresentem intencionalmente elementos que representem aspectos sociais, culturais e contextuais de diferentes povos e lugares, tal qual o curta que apreciaram. Vocês podem realizar uma listagem individual e coletiva dessas produções, as quais serão retomadas nas Atividades seguintes e poderão apoiar a formação de grupos de trabalho.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 3 aulas

Professor, na *Atividade 2*, os estudantes terão a oportunidade de elaborar roteiros de análise para filmes, séries, animações e curtas-metragens pautados em conceitos da linguagem e da narrativa audiovisual. Esses roteiros serão usados para uma primeira apreciação e análise crítica, assim como para as apreciações de outras narrativas audiovisuais nas Atividades seguintes.

Inicialmente, retome a listagem de produções audiovisuais que realizaram ao final da *Atividade 1*. Dentre as produções listadas, peça que selecionem aquelas que gostariam de tomar como objetos de estudo e se organizem por grupos de interesse. Ressalta-se que nessa etapa de seleção das obras é pertinente que os estudantes reflitam sobre o espaço em que estão inseridos, percebendo que se encontram em um contexto escolar; isso é, entre colegas com diferentes idades e

Versão Preliminar

valores culturais, e que é importante haver critérios de escolha, como, por exemplo, respeito à indicação etária em território nacional, dentre outros. A construção de critérios juntamente com os estudantes pode evitar a censura e desmobilização de aprendizagens, uma vez que esses critérios foram acordados e significados coletivamente.

Assim, na etapa seguinte desta *Atividade*, os estudantes vão apreciar as produções que escolheram; porém, antes, é importante que retomem, aprofundem e/ou construam, conforme os seus conhecimentos prévios, conceitos referentes à linguagem audiovisual. Dessa maneira, eles terão a oportunidade de desenvolver um olhar mais crítico durante as análises que realizarão, especialmente no uso dessa linguagem como meio de representação cultural e social.

Para tanto, problematize com seus estudantes a respeito da linguagem audiovisual, em relação ao que sabem sobre essa linguagem, seus elementos principais e estrutura básica de construção narrativa. Você pode fazer questionamentos que funcionem como chaves de investigação para que, em seus grupos de trabalho, os estudantes busquem por essas informações em livros, revistas e/ou na *internet*. Se possível, agende um horário para que eles possam utilizar os computadores da escola, *tablets* ou seus próprios *smartphones*. Algumas sugestões de questionamentos incluem: ***O que é a linguagem audiovisual? Por que essa linguagem é usada como meio de representação cultural e social? Existem elementos que são essenciais em sua construção? Quais são importantes para comunicar com efetividade e verossimilhança aspectos culturais e sociais? Pela perspectiva da linguagem audiovisual, o que seriam planos? O que são quadros, cenas e sequências? Qual a importância desses elementos para a narrativa? O ritmo de transposição dos quadros e cenas também pode ser considerado um recurso? E a trilha sonora? De que forma(s) a trilha sonora contribui para a narrativa? É possível narrar por meio da música?***

SAIBA MAIS

Professor, na página a seguir, você encontra informações a respeito da linguagem audiovisual que podem auxiliar você neste momento de contextualização e orientação das investigações dos estudantes.

Programa Escrevendo o Futuro. Caderno virtual "Olhar em movimento". Bloco 2. A linguagem audiovisual.

Disponível em: https://cutt.ly/PRJeFSP. Acesso em: 13 fev. 2023.

Quando os estudantes finalizarem suas pesquisas, organize um momento para que compartilhem suas descobertas. Solicite que cada grupo registre, em cadernos e/ou blocos de nota, todas as informações novas que os demais possam trazer, contribuindo, nesse processo, uns com os outros, visando uma melhor compreensão e construção coletiva de conhecimentos.

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 6 aulas

Professor, nessa segunda etapa da Atividade 2, a proposta é que os estudantes criem seus roteiros para análise de filmes, séries e animações e os usem para avaliar as produções audiovisuais que selecionaram anteriormente, durante a organização de seus grupos de trabalho.

Para iniciar, peça que, em grupos, os estudantes elaborem roteiros de análise para filmes, elencando pontos que eles consideram importantes de serem observados. Oriente-os a selecionar elementos narrativos com base nas informações sobre a linguagem audiovisual que investigaram anteriormente. Além disso, assim como na apreciação que realizaram durante a *Atividade 1*, as representações culturais e sociais devem estar no foco de análise dessas produções. Isto posto, proponha que dediquem uma seção do roteiro apenas para essa finalidade. Enquanto os estudantes estiverem elaborando seus roteiros, é importante que você circule entre os grupos fazendo questionamentos e dando o seu *feedback*.

SAIBA MAIS

Professor, o documento a seguir é um exemplo de roteiro de análise para filmes que você pode oferecer como modelo para seus estudantes.

Versão Preliminar

Sugestão de roteiro para análise de filmes.

Disponível em: https://cutt.ly/DRJi6S0. Acesso em: 13 dez. 2023.

Com os roteiros prontos, chegou a hora de os estudantes apreciarem e analisarem a produção audiovisual que selecionaram. Organize com eles a melhor forma de fazer isso, questione-os se possuem em seus acervos pessoais uma cópia em DVD e/ou outras mídias do filme que escolheram para que assim possam assistir, se está disponível no catálogo de algum *streaming* a qual possuem acesso, páginas na internet ou outras formas que coletivamente possam sugerir para viabilizar o acesso a essas produções. Ressalta-se que muitas Unidades Escolares possuem um acervo de mídias. Por isso, é importante que nesse momento da atividade, havendo possibilidade, os estudantes explorem e façam uso desse conteúdo.

Assim sendo, solicite que, preferencialmente, realizem a apreciação do filme em grupos e que façam suas análises individuais das obras. Após a apreciação e o registro de suas impressões, eles podem usar as informações de seus roteiros de análise para realizar trocas, verificando se fizeram a mesma leitura e interpretação da produção, se observaram elementos em comum e/ou diferentes, se perceberam as mesmas referências culturais e sociais, entre outros pontos observados durante suas análises. Ao final, com base nas discussões que tiveram, peça que escrevam colaborativamente, em seus grupos, uma resenha crítica do filme.

Sistematização

Semana 8: 3 aulas

Nessa última etapa da *Atividade 2*, os estudantes irão apresentar suas análises e serão desafiados a incluí-las, juntamente com as demais informações técnicas dos filmes que apreciaram, em novas entradas e registros na “filmoteca” da turma. Para isso, organize uma roda de conversa para que os grupos possam compartilhar suas análises dos filmes, assim como as resenhas que redigiram. Para mobilizar as apresentações, você pode também fazer perguntas, tais como: ***O que acharam do filme analisado? Quais elementos culturais e/ou sociais são recriados dentro da narrativa cinematográfica? Que elementos lhes ajudaram a identificar a pluralidade cultural e/ou social? Como foi a experiência de analisar criticamente um filme fazendo uso de roteiros? As informações pesquisadas previamente quanto à linguagem audiovisual os auxiliaram durante as análises? Se sim, como?***

Versão preliminar

AVALIAÇÃO

Professor, esse momento de compartilhamento das análises e resenhas dos estudantes é uma boa oportunidade para você realizar a avaliação. Você pode observar, por exemplo, o quanto eles se engajaram nas análises, se realizaram leituras significativas dos filmes, levando em consideração os elementos narrativos da linguagem audiovisual, se conseguiram identificar os aspectos sociais e culturais envolvidos nas obras, se fizeram uso significativo do gênero resenha crítica, comunicando com clareza suas impressões e observações, assim como outros pontos que você julgar importantes para compor a sua avaliação.

Ao final das apresentações, solicite que os estudantes retomem a "filmoteca" e façam a inserção dos filmes que apreciaram. Peça que incluam fotos promocionais ou *banners* oficiais dos filmes, as informações técnicas, sinopses, seus comentários individuais e resenhas críticas.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 3 aulas

Professor, nessa terceira *Atividade*, os estudantes serão desafiados a explorar o cinema sob uma perspectiva de "agente" na representação da história de diferentes tempos e lugares. Para isso, vão analisar, por exemplo, obras que recriam momentos e pessoas que marcaram a história do Brasil e do mundo.

Assim, para iniciar a atividade, selecione trailers de filmes para apresentar à sua turma. Escolha produções que recriam momentos históricos importantes, como a Segunda Guerra Mundial, a Revolução Francesa, a chegada da Família Real no Brasil, Revolta de Canudos, entre outros períodos marcantes, que você considera importantes para que os estudantes possam apoiar os objetos de estudo desta Atividade, que são os filmes históricos e biográficos.

SAIBA MAIS

Versão Preliminar

Professor, como sugestão para esse momento inicial de acolhimento dos estudantes e de acordo com o enfoque desta atividade, você pode apresentar trailers de produções nacionais e internacionais, como os indicados a seguir:

Olga (2004) - Trailer

Disponível em: https://cutt.ly/BRKNq0v. Acesso em: 13 fev. 2023.

Darkest Hour - Official International Trailer (Universal Pictures)

Disponível em: https://cutt.ly/3RKNHA9. Acesso em: 13 fev.2023.

12 years a slave - Official Trailer

Disponível em: https://cutt.ly/HRKMrkR. Acesso em: 13 fev. 2023.

Após assistirem aos trailers, organize uma roda de conversa e discuta com seus estudantes os temas abordados nos trailers dos filmes, verificando se eles identificaram os aspectos históricos, sociais e/ou biográficos presentes nessas produções cinematográficas, assim como elementos relativos à pluralidade cultural. Você pode questioná-los, fazendo perguntas como: ***Os filmes apresentados nos trailers têm alguma coisa em comum? O quê? Quais os contextos históricos/culturais/sociais das narrativas? É possível identificar somente por meio dos trailers? Como? A caracterização das personagens, ambientes e linguagem condizem com o tempo e espaço em que a narrativa acontece? Quais efeitos os enquadramentos/planos causam ao expectador? Como essas escolhas de planos contribuem para a narrativa? Vocês já assistiram algum desses filmes? Quais? Que outros filmes vocês conhecem e que se relacionam com o tipo de filme dos trailers assistidos?***

Peça que os estudantes anotem em seus cadernos os títulos dos filmes que surgirem durante esse momento de discussão, pois poderão ser incorporados na "filmoteca" e/ou fazer parte da escolha para apreciação e análise que farão nesta *Atividade*.

Ao final da discussão, solicite aos estudantes que pesquisem sobre os filmes históricos e biográficos, para que, desta forma, construam um repertório maior acerca desse tipo de produção cinematográfica, que colaborará com o desenvolvimento de um olhar mais crítico do estudante para esta e para as demais atividades. Você também pode selecionar artigos, vídeos, reportagens e outras mídias para realizarem uma leitura em conjunto.

SAIBA MAIS

Professor, na página indicada, há uma sugestão de artigo que trata do cinema sob a perspectiva de fonte de representação histórica e social. Você pode usar parte dele para realizar uma leitura coletiva com os estudantes, ou tomá-lo como exemplo para buscar outras referências que possam auxiliá-lo nesse momento de aprofundamento teórico.

Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história

Disponível em: https://cutt.ly/xRK2b60. Acesso em: 13 fev. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 6 aulas

Professor, nessa segunda etapa, retome com os estudantes as pesquisas que realizaram anteriormente sobre os filmes históricos e biográficos. Para isso, proponha que eles revejam seus roteiros de análise de filmes, incluindo agora tópicos relacionados a características próprias das produções que possuem esse tipo de configuração. Nesse aspecto, é importante ressaltar as questões envolvendo o figurino das personagens, o cenário, a trilha sonora e outros elementos caros para a reconstrução e verossimilhança da obra.

Assim, para auxiliar na organização dos grupos de trabalho, peça que os eles retomem as anotações que foram orientados a fazer dos títulos de filmes que surgiram durante a roda de conversa, realizada na etapa anterior, e faça uma listagem conjunta de produções cinematográficas históricas e/ou biográficas na lousa ou em outro espaço que seja acessível a todos. Vocês podem incluir também novos títulos que possam surgir nesse momento. Questione-os quanto ao momento histórico dessas produções, verificando se é possível classificá-las com relação a algum momento ou personagem(ns) históricos. Com base nesta seleção, oriente-os para que escolham o filme que será objeto de estudo e, conforme os interesses, retomem seus grupos de trabalho e/ou formem novos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, durante a Atividade 3, no componente “Diálogos acerca dos Direitos Humanos”, os estudantes vão aprofundar seus conhecimentos a respeito da diversidade cultural em diferentes contextos. Sendo assim, é recomendável que converse com o professor responsável pelo componente para verificar a possibilidade de práticas conjuntas, como, por exemplo, debates, rodas de conversa ou seminários que tenham como tema/conteúdo as produções audiovisuais voltadas para relatos de situações/eventos históricos.

Da mesma forma como fizeram no momento de apreciação e análise da *Atividade 2*, solicite aos estudantes que se organizem com relação aos filmes que irão assistir, escolhendo plataformas, mídias e recursos para realizar a apreciação com seus grupos. De acordo com as possibilidades da sua Unidade Escolar, juntamente com sua equipe gestora, viabilize o acesso a computadores, *tablets*, projetores, ou salas que disponham de multimídia para que possam assistir aos filmes que selecionaram.

Quando os grupos tiverem finalizado suas apreciações, peça que discutam, dentro de seus grupos, sobre suas análises e impressões pessoais. Assim, em conjunto, e pautados nessas discussões, eles deverão redigir a resenha crítica do filme. Oriente-os também a realizar uma curadoria sobre o momento histórico e/ou personalidade(s) representada(s) nos títulos que assistiram. Peça que verifiquem, por exemplo, os fatos históricos que pautaram as narrativas dos enredos que analisaram, indicando os pontos de convergência e divergência entre os fatos e a produção cinematográfica. Na próxima etapa dessa *Atividade*, os estudantes irão inserir os títulos que analisaram na "filmoteca" da turma. Dessa maneira, as informações coletadas e apresentadas podem embasar argumentos para a realização da resenha crítica do filme, ou serem incluídas numa sessão dedicada a fatos e curiosidades envolvendo as produções.

Sistematização

Semana 12: 3 aulas

Nessa última etapa da *Atividade*, os estudantes irão incluir os filmes que apreciaram e analisaram em novas entradas na "filmoteca" da turma. Sendo assim, organize inicialmente uma roda de conversa para que os grupos possam compartilhar entre si as análises e as resenhas que fizeram. Para estimular a participação e a interação durante as apresentações, você pode pedir também que os grupos apresentem os trailers de seus filmes, incentivando, assim, as conversas sobre as produções e seus respectivos aspectos históricos e narrativos. Tendo o trailer como base, você pode pedir que eles comentem e questionem, por exemplo, sobre o figurino da época, a trilha sonora, a ambientação, os cenários e outros elementos importantes para a narrativa.

Ao final da roda de conversa, solicite que os estudantes incluam os filmes na "filmoteca" da turma, seguindo a mesma estrutura das inserções anteriores, incluindo, quando disponível, fotos, *banners* oficiais, informações técnicas, sinopses e resenhas.

Versão Preliminar

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 3 aulas

Professor, nessa penúltima *Atividade*, a proposta é que os estudantes explorem o cinema nacional contemporâneo, investigando, principalmente, os jovens cineastas e obras que veiculam e promovem a pluralidade cultural e social relativas ao contexto juvenil contemporâneo brasileiro.

Para iniciar as discussões a respeito das produções audiovisuais nacionais, em especial com relação ao gênero curta-metragem, converse com os estudantes a respeito de quais obras eles conhecem. Dentre os questionamentos que podem auxiliar esse momento, podem constar: ***Que produções nacionais vocês mais assistem? Quais vocês mais gostaram? Por quais mídias vocês acessam esse conteúdo? Vocês conhecem diretores, produtores ou autores de produções audiovisuais nacionais? Quem são eles?***

Após esse primeiro momento de conversa, que poderá ser registrado de modo coletivo e individual, para iniciar a atividade, exponha um curta-metragem contemporâneo e que seja fonte de pautas atuais, relacionadas com as culturas juvenis, entre outros assuntos que você considere importantes de serem tratados e debatidos entre os estudantes.

Como exemplo, pode-se considerar a apresentação do curta-metragem *Crisálida*, do diretor Serginho Melo. Nesta produção, acompanhamos os desafios de um

estudante com deficiência auditiva que começa a estudar em uma escola. A narrativa aborda as questões ligadas à vida do jovem dentro dos contextos escolar e familiar:

Crisálida. Disponível em: https://cutt.ly/fR4hMzw. Acesso em: 13 out. 2022.

SAIBA MAIS

Professor, há muitas opções de curtas-metragens que podem ser selecionadas, de acordo com o interesse e o perfil da turma. Para apoiar, a seguir, está a indicação de uma produção nacional de animação, *Umbrella*, escrito e dirigido por Helena Hilário e Mario Pece:

Umbrella. Disponível em: https://cutt.ly/GR4jGd3. Acesso em: 13 fev. 2023.

Ao final da apreciação, discuta com seus estudantes os temas e representações veiculados pela curta assistido. Você pode questioná-los com algumas perguntas norteadoras, tais como: ***Quais os assuntos em pauta no curta-metragem? Esses assuntos fazem parte de nossas vivências locais? Existe verossimilhança na produção? Vocês se reconhecem na narrativa? Ela traz um retrato realista das culturas juvenis? Se sim, por quais elementos narrativos (tempo, espaço, personagens)? Vocês já conheciam algum dos atores e/ou diretor(es) do filme? Se sim, em qual contexto?*** Em seguida, apresente aos estudantes o desafio desta atividade: investigar os novos cineastas brasileiros e produções audiovisuais que veiculam aspectos da cultura juvenil. Assim, peça que realizem uma curadoria em relação aos jovens cineastas brasileiros, listando nomes e títulos de produções que irão pautar seus momentos de apreciação na etapa seguinte desta *Atividade*.

SAIBA MAIS

Professor, na página a seguir, você encontra uma matéria sobre alguns dos novos cineastas brasileiros que vem conquistando espaço nas mostras e festivais de cinema nacionais e internacionais, a qual pode auxiliar nesse momento de curadoria.

Mais diversa, nova safra de cineastas brasileiros é celebrada no exterior – DW Brasil

Disponível em: https://cutt.ly/xR9t5rn. Acesso em: 13 fev. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 6 aulas

Professor, nesta segunda etapa da *Atividade 4*, os estudantes irão apreciar as obras dos cineastas que listaram anteriormente e discutir sobre produções audiovisuais que apresentam elementos e aspectos das culturas juvenis, analisando se fazem retratos realistas dessas culturas e se desenvolvem discussões e reflexões significativas com relação a pautas contemporâneas.

A exemplo do que ocorreu nos momentos de apreciação das *Atividades* anteriores, nessa ocasião, oriente os estudantes quanto à viabilização das obras que irão apreciar e ao uso do roteiro de apreciação que eles desenvolveram durante a *Atividade 2* e que, desde então, vem sendo atualizado conforme as práticas subsequentes. Uma vez que, neste momento, eles analisarão produções nacionais e contemporâneas, em especial, você pode sugerir que os estudantes adicionem novos itens para análise em seus roteiros, incluindo alguns como: desenvolvimento de temas contemporâneos, verossimilhança com as culturas juvenis, debates de assuntos em pauta entre os jovens, entre outros conteúdos que considerem relevantes.

Com seus roteiros devidamente atualizados para este momento de apreciação, solicite que os estudantes se reúnam em grupos de trabalho. Como boa parte dos jovens cineastas apostam na direção de narrativas em formato de curtas-metragens, as produções que serão apreciadas têm duração de em média

Versão Preliminar

vinte minutos, o que possibilita que tenham tempo para apreciar várias produções de um mesmo diretor e/ou produtor. Assim, oriente-os retomar a listagem de cineastas que fizeram durante a curadoria inicial e, dessa forma, se organizem com seus grupos, visando aqueles que pretendem explorar.

Durante as apreciações, é importante que eles busquem também informações sobre os cineastas que escolheram e relatos que os permitam compreender as possibilidades de trabalho com cinema no Brasil, tais como:

- onde e quando nasceram;
- onde estudaram;
- como iniciaram suas carreiras no universo do audiovisual;
- quando começaram a se dedicar a produções cinematográficas;
- os desafios que enfrentaram/enfrentam para trabalhar com cinema;
- quais são suas inspirações, aspirações, motivações, conquistas;
- outras informações que tenham relação com suas trajetórias profissionais.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, nos componentes "Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo" e "Diálogos acerca dos Direitos Humanos" os estudantes vão estudar a respeito da diversidade cultural e de questões envolvendo o acesso à direitos por parte dos brasileiros. Por esse motivo, pode-se considerar um trabalho coletivo, no qual os estudantes possam explorar produções cinematográficas brasileiras que tratam dessas temáticas.

Quando os grupos finalizarem suas apreciações, análises e pesquisas, organize uma roda de conversa e solicite para que cada um apresente um breve resumo da biografia do cineasta eleito, assim como as respectivas análises que fizeram a partir do roteiro. Se possível, cada grupo pode selecionar a produção que mais gostou do cineasta para compartilhar. Com o intuito de incentivar a interação entre os estudantes que estiverem expondo e acompanhando as apresentações e análises coletivas, você pode fazer perguntas como: ***Quais são os temas desenvolvidos nas produções desse cineasta? São temas importantes de serem discutidos na contemporaneidade? Por quê? Vocês se reconhecem na linguagem, na abordagem e na narrativa deste cineasta? Se sim, de que maneira? Se não, quais aspectos vocês consideram importantes e que deveriam ser mais explorados? Tendo em vista a pesquisa que realizaram, como está o atual cenário do cinema brasileiro?***

Na próxima etapa desta *Atividad*e, os estudantes irão incluir na "filmoteca" da turma uma seção para os autores, diretores e produtores de obras nacionais. Sendo assim, ao longo das apresentações, oriente os grupos para que realizem registros em formato de comentários e análises que considerarem mais

importantes e que possam apoiar a escrita das resenhas críticas. Essas informações serão utilizadas para a realização de práticas futuras.

Sistematização

Semana 16: 3 aulas

Para finalizar esta Atividade, solicite que os estudantes criem na “filmoteca” da turma uma seção exclusiva para os cineastas brasileiros e suas respectivas produções. Solicite que incluam as informações pessoais desses profissionais em uma lista, indicando suas principais produções e premiações, além de incluir fichas técnicas e resenhas dos filmes que apreciaram e analisaram.

Após a inclusão dessas novas informações, peça aos estudantes que revisem e analisem a “filmoteca” de um modo geral, de forma que possam se atentar aos processos de construção desde as primeiras inserções, revisando os comentários e as resenhas que escreveram, revendo as imagens e os dados das obras. Dessa maneira, os estudantes poderão ter uma visão mais ampla em relação à elaboração da “filmoteca” até o momento atual. Nesse processo, é importante que eles comparem suas produções, verificando como suas análises foram se modificando ao longo das práticas e avaliando os níveis de detalhamento, os tipos de estrutura e os argumentos utilizados na realização de seus textos.

AVALIAÇÃO

Professor, esse momento de análise e comparação das produções dos estudantes é importante para que eles se autoavaliem e observem o progresso que tiveram em relação à escrita, análise, argumentação e mobilização das informações inseridas em suas produções. Além disso, é um momento propício para que também avalie o quanto eles se engajaram durante as apreciações, discussões e como se deu a redação das resenhas. Assim como a turma, você pode comparar cronologicamente as produções dos estudantes na “filmoteca”, observando o quanto e como progrediram em relação à escrita, ao uso de informações provenientes de curadorias, as análises que foram utilizadas na argumentação e embasamento de suas resenhas, entre outros pontos que considerar importantes para sua avaliação. Tais informações podem ser úteis também para você elaborar um plano de recuperação para os estudantes que verificar que precisam de apoio para o desenvolvimento das suas aprendizagens.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 3 aulas

Professor, nessa última *Atividade*, os estudantes terão o desafio de planejar e produzir uma mostra de cinema e audiovisual direcionada, preferencialmente, às turmas da primeira série do Ensino Médio. Esta mostra objetiva mobilizar as aprendizagens dos estudantes em um projeto no qual irão compartilhar os filmes que foram selecionados e analisados ao longo do percurso desta Unidade Curricular. Nessa mostra, eles também poderão apresentar a "filmoteca" que produziram para este componente e que esteve relacionado com práticas e conteúdo dos demais, além de participarem do debate, que será promovido pelos demais componentes. Espera-se, ainda, que a realização e apresentação dessa mostra inspire os estudantes atuais da primeira série do Ensino Médio, de modo que eles possam refletir também a respeito das escolhas que farão com relação aos aprofundamentos que pretendem cursar no ano letivo seguinte.

Logo, para iniciar esta *Atividade*, organize um momento para a realização de uma discussão no formato *fishbowl*; isto é, um debate rotativo mais dinâmico, em que todos os membros da turma podem participar ao "entrar e sair" do centro das discussões.

SAIBA MAIS

Professor, para saber mais sobre discussões em formato *fishbowl* e organizar melhor as interações com seus estudantes, na página a seguir você encontra uma explicação mais detalhada sobre essa metodologia, além de orientações de como preparar o espaço da sala e organizar a dinâmica de entrada e saída dos participantes no centro das discussões.

FISHBOWL - Agile Trends

Disponível em: https://agiletrendsbr.com/fishbowls/. Acesso em: 13 fev. 2023.

Como pauta inicial para as discussões, podem ser debatidas as experiências que os estudantes tiveram ao longo das quatro *Atividades* deste componente. Você pode sugerir algumas perguntas que apoiem as primeiras trocas, tais como: ***À vista das primeiras práticas deste componente, o que vocês consideram como aprendizado em relação a produções audiovisuais? O que foi mais marcante para vocês durante as atividades que desenvolvemos? Quais foram os maiores desafios? Por quê? Quais foram as descobertas mais significativas? Como foi trabalhar de maneira individual e em grupos? Como foram as práticas, as conversas e as trocas com os seus colegas?***

Em seguida, proponha uma discussão com relação às mostras de cinema, tendo em vista os eventos que acontecem no Brasil, para que você possa sondar os conhecimentos que seus estudantes possuem acerca desse tipo de evento. Essa conversa apoiará na apresentação do desafio dessa última *Atividade*: o planejamento e a organização de uma mostra de cinema do "Grupo de pesquisa do pluralismo cultural". Dentre os questionamentos que podem incentivar as reflexões iniciais, estão: ***Vocês já foram a uma mostra de cinema? Se sim, como foi essa experiência? O que vocês consideram importante para uma mostra de cinema? O que seria necessário para realizarmos uma mostra de cinema em nossa escola? Quais os gêneros e tipos de filmes mais interessantes para compor uma mostra dentro do ambiente escolar e para o público da primeira série do Ensino Médio? Por quê? Essa mostra teria um tema? Qual ou quais?***

Ao final da discussão, solicite que os estudantes registrem em seus cadernos e/ou bloco de notas os principais pontos debatidos durante as conversas iniciais, tendo em vista a organização e a possibilidade de uma mostra de cinema dentro do espaço escolar. Tais anotações servirão de apoio para as práticas na etapa seguinte, quando eles iniciarão o planejamento da mostra de cinema da turma.

À vista das aprendizagens com relação à Língua Inglesa, os estudantes podem realizar curadoria de informação, investigando como acontecem as mostras internacionais de cinema e observando, por exemplo, como são as divulgações dos eventos, quais são os filmes selecionados, como foi a receptividade da crítica e do público com relação às produções brasileiras, entre outros aspectos relacionados com as mostras e seus respectivos contextos de apresentação.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 3 aulas

Professor, nesta segunda etapa da *Atividade 5*, os estudantes irão planejar e organizar recursos para elaborar uma mostra de cinema do "Grupo de pesquisa do pluralismo cultural".

Isto posto, para iniciar o planejamento da mostra, peça que os estudantes pesquisem e discutam sobre esse tipo de evento, considerando, principalmente, os eventos que já tenham sido realizados em território nacional. Eles podem se organizar em pequenos grupos, tendo como base as ações que gostariam de

Versão preliminar

desenvolver. Como sugestão para organização dos grupos e suas respectivas práticas você pode indicar algumas ações essenciais para que o evento aconteça, como, por exemplo:

- Organização do espaço de exibição (sala de leitura, sala de aula, teatro, sala de multimídia, pátio, auditório);
- Seleção de recursos analógicos e digitais (projetor, computadores, aparelhos de DVD/Blu-Ray, caixas de som, microfones);
- Infraestrutura e organização (bancos, cadeiras, espaços para cadeirantes, instalações elétricas, mesas);
- Seleção de produções audiovisuais nacionais e internacionais (longas metragens, curtas-metragens, animações, documentários);
- Acessibilidade das produções audiovisuais (legendas, *closed caption*, audiodescrição, tradução em LIBRAS);[1]
- Elaboração de questões para debate após as apreciações (mesas redondas, painéis físicos e/ou digitais, fóruns);
- Apresentação do clube e suas atividades (exposição de fotos, debates, rodas de conversa);
- Apresentação da "filmoteca" (exposição digital e/ou física);
- Divulgação da mostra (cartazes, *folders* e *banners*), entre outras.

SAIBA MAIS

Professor, para auxiliar a organização desse momento de elaboração da mostra de cinema, você pode adaptar as dicas encontradas na página a seguir tendo em vista o projeto dos estudantes.

7 dicas de como levar o cinema nacional para escola - Porvir

Disponível em: https://cutt.ly/IR9X4My. Acesso em: 13 fev. 2023.

Professor, à vista de ferramentas e espaços que possam ser utilizados para organizar a mostra de cinema, converse com a gestão da sua Unidade Escolar, de modo que seja facilitado o acesso dos estudantes. Caso sua escola tenha espaços como auditório, teatro ou sala de leitura e/ou multimídia, por exemplo, você pode ajudá-los no agendamento de horários para a utilização e exibição dos

[1] Professor, considerando os estudantes com deficiência, é importante que haja mobilização para que as produções que serão exibidas contem com legendas, *closed caption*, tradução simultânea ou tradução em LIBRAS

filmes para a(s) turma(s). Se não for possível a utilização desses ambientes, uma outra opção é que os estudantes organizem a mostra em suas próprias salas e convidem, dentro do horário programado,a(s) turma(s) que irão participar. Como a mostra cinema é direcionada, preferencialmente, aos estudantes da primeira série do Ensino Médio, pois estes estarão no período de escolha de seus aprofundamentos, é importante que sejam previstos momentos em que haja a troca de experiências, expectativas e opiniões entre os jovens, auxiliando-os, assim, com relação à suas decisões. Caso haja a possibilidade de acesso a espaços locais que possam ser utilizados pela comunidade escolar, como teatros, centros culturais ou auditórios, pode-se considerar também parcerias entre os órgãos.

Para uma melhor organização do projeto da mostra de cinema, quando os estudantes tiverem definido seus grupos e ações pelas quais serão responsáveis, elabore um relatório de acompanhamento no qual você possa anotar os nomes dos integrantes e suas respectivas ações. Por meio desse relatório, será possível avaliar de modo mais dinâmico a participação e o envolvimento dos estudantes em cada uma das etapas do processo de desenvolvimento da mostra.

Professor, assim como é importante que os estudantes tenham tempo e espaço para realizar suas pesquisas, discussões, planejamentos e revisões das estratégias, de igual forma, a sua mediação e a sua orientação são fundamentais. Sendo assim, nos momentos em que os estudantes estiverem reunidos em grupos, recomenda-se um acompanhamento mais próximo às discussões e ao desenvolvimento das atividades. Caso seja possível, é indicado que eles utilizem um espaço digital e/ou físico no qual possam inserir as ações, decisões e as atividades que estejam sendo desenvolvidas por cada grupo, pois isto contribuirá com o andamento da produção da mostra.

Cabe ressaltar que, antes do início oficial da mostra de cinema da turma, é importante que os estudantes responsáveis pela divulgação se mobilizem e disponibilizem os materiais elaborados em espaços físicos (pátio, sala de aula, refeitório) e/ou digitais (redes sociais, páginas oficiais da Unidade Escolar, blogs) que sejam acessíveis ao público-alvo da mostra. De modo que os estudantes possam se organizar, é fundamental que esse material conte com os horários e os locais de exibição dos filmes.

Sistematização

Semana 20: 3 aulas

Professor, na etapa final desta Atividade e das práticas previstas para o componente, os estudantes vão apresentar a mostra de cinema para a(s) turma(s) da 1ª série do Ensino Médio e promoverão além da exibição dos filmes, momentos e/ou espaços nos quais possam trocar experiências e opiniões a respeito das produções que fizerem parte da programação da mostra, assim como compartilhar experiências sobre as práticas envolvendo o componente “Grupo de pesquisa do pluralismo cultural”.

Versão Preliminar

Tendo em vista todo o planejamento e preparação realizados nas etapas anteriores, os estudantes, conforme seus grupos de trabalho, vão se dedicar à organização e à exibição dos filmes selecionados para a mostra. Para isso, é muito importante que eles tenham ciência de que o sucesso da atividade só será possível com a participação e colaboração efetivas de todos envolvidos. Por isso, para os momentos de exibição, solicite que eles se agrupem em pequenas formações, que serão responsáveis pela recepção, acomodação, apresentação e monitoramento das sessões.

Antes, ou ao final da exibição dos filmes, dependendo das possibilidades e decisões da turma, podem ser promovidas mesas redondas ou debates sobre os filmes e as temáticas envolvendo questões sociais e culturais. Esses momentos são também oportunos para a apresentação e divulgação da "filmoteca" e para que os estudantes possam conversar e compartilhar suas experiências, tendo em vista as atividades realizadas ao longo dos estudos do componente, em específico, e da Unidade Curricular, de um modo geral. Caso seja pertinente, pode-se, ainda, criar um espaço digital no qual os espectadores possam inserir suas impressões sobre as produções apreciadas, bem como do evento.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, à vista das práticas que serão desenvolvidas ao longo da Atividade 5, verifique a possibilidade da realização das rodas de conversa ou debates envolvendo as turmas e os professores dos demais componentes, de modo que possam ser tratadas temáticas que dizem respeito não só aos objetos de conhecimento trabalhados durante a Unidade Curricular, como também no que se refere ao Aprofundamento "Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana".

Versão preliminar

Componente 3
Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo

Duração: 20 semanas/ 30 horas

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: História ou Sociologia ou Geografia.

Informações gerais: a questão que integra a Unidade Curricular, a sensibilização sobre direitos humanos com foco nos movimentos sociais contemporâneos, será contemplada neste componente através da abordagem das problemáticas: história dos direitos humanos no Brasil e no mundo, principais lutas e conquistas sociais na América Latina e a Constituição de 1988 no Brasil. Os estudantes elaborarão mapas mentais, esquemas e textos (diversos gêneros) em função da mesa de debates e/ou exposição de catálogos para integrar a produção final da Unidade Curricular.

Objetos de conhecimento: Princípios do Iluminismo e suas relações com a cidadania; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Direitos sociais no Brasil: a Constituição Brasileira de 1988; Movimentos sociais, a luta por cidadania e direitos em diferentes grupos sociais na América Latina; As fronteiras artificiais e

seus desdobramentos: a ocupação do espaço em diversas temporalidades na América Latina (colonialismo, neocolonialismo e imperialismo).

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 5

EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
EM13CHS504	Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos Criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

(EMIFCHS01)	Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
(EMIFCHS05)	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
(EMIFCHS08)	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:
 Investigação Científica
 Processos Criativos
 Empreendedorismo
 Mediação e Intervenção Sociocultural

Versão Preliminar

Atividade 1

Introdução 

Semana 1: 2 aulas

O desenvolvimento do Componente Curricular, **Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo**, contempla uma introdução (sensibilização), desenvolvimento e sistematização, oportunizando aos estudantes pensarem historicamente o conceito de cidadania, ressignificado ao longo do tempo e espaço. Também assegura uma reflexão crítica acerca do determinismo histórico que pressupõe uma "sequência" ou evolução de direitos, ainda que seu processo de expansão – das ausências às conquistas, – sejam observadas no decorrer da história[2].

Para suscitar o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, e favorecer a problematização – ainda que discussões sobre direitos humanos e cidadania (direitos civis, políticos e sociais), já tenham sido desenvolvidas em diferentes momentos da Formação Geral Básica, – promova uma retomada do contexto no qual a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi criada (1948), destacando seu caráter *universal, indivisível, interdependente e inter-relacionado*, que inaugurou o **direito universal** humano, abordando a temática por meio de espaços dialógicos em sala de aula que permitam momentos de reflexão coletiva, objetivando sua compreensão, ao longo do *Aprofundamento*.

[2] PINSKY, J; BASSANEZI, C. (orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

Duas perspectivas concernentes às teorias dos direitos humanos servirão como aporte conceitual ao longo das atividades. A primeira, que parte dos pressupostos teóricos de Thomas Humphrey Marshall, na obra ***Cidadania, classe social e status***[3], e a segunda, de forma menos sistematizada, as concepções concernentes às gerações e dimensões (disponível em: https://cutt.ly/L3lQolh Acesso em: 9 jan. 2023): direitos de primeira dimensão, compostos tanto pelos direitos civis quanto pelos políticos; os direitos de segunda geração que se referem aos direitos sociais, econômicos e culturais e os de terceira geração, os direitos coletivos e difusos[4].

Como sugestão para a atividade introdutória, de forma a retomar a temática com os estudantes, apresente o **infográfico*** produzido especialmente para este material, e promova uma análise, que pode ser realizada por meio de uma *roda de conversa*[5]. Ao observarem as correlações entre os direitos vigentes, explicitados pelos artigos da DUDH e suas violações, sugere-se que a reflexão oportunize aos estudantes exemplificar, com casos concretos, as restrições à circulação e à nacionalidade, a ausência de direito ao sufrágio, as limitações à propriedade e o trabalho escravo contemporâneo, ou análogo e servil, que, notadamente, desrespeitam os preceitos da Declaração Universal de 1948, e consequentemente, consistem em impeditivos acerca das condições fundamentais para o exercício digno da existência humana e plena cidadania.

***Infográfico DUDH** – Declaração Universal dos Direitos Humanos. (Elaborado especialmente para este material, disponível em: https://cutt.ly/lNImSjJ).

Após o momento inicial e coletivo, dando prosseguimento à proposta, organize os estudantes em agrupamentos, garantindo um mínimo de seis grupos formados pela turma. Como estratégia metodológica, ainda que adaptada ao segmento e objetivos de uma *sensibilização* (introdução), sugere-se o uso de cartões ou *flashcards**, contendo os trinta artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos[6]. Cada agrupamento deve receber cinco "cartas/artigos" (verifique a quantidade de estudantes e grupos para essa distribuição), e propicie alguns questionamentos, tais como: *Quais direitos estão sendo garantidos pelo(s) artigo(s) da DUDH? Que mecanismos levam a garantia de que os diferentes tipos de direitos humanos sejam respeitados e protegidos? O que representa a violação do artigo analisado? Justifique e dê exemplos de casos concretos divulgados pela mídia ou outros meios de comunicação.*

***Flashcards** (Cartões DUDH). Declaração Universal dos Direitos Humanos. (Elaborado especialmente para este material, disponível em: https://cutt.ly/ANXhd69).

[3] Segundo o autor, a cidadania foi sendo construída em um século diferente: "os direitos civis ao século XVIII, os políticos ao XIX e os sociais ao XX. Estes períodos, é evidente, devem ser tratados com uma elasticidade razoável, e há algum entrelaçamento, especialmente entre os dois últimos". MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, classe social e status**. Rio de janeiro: Zahar, 1967. p.66.

[4] A ideia das gerações de direitos não terá enfoque nas atividades, será desenvolvida na Atividade 5 em diálogo com o componente 4, *Diálogos acerca dos Direitos Humanos.*

[5] A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica bastante utilizada para levantamento de dados, pautados nas relações que se estabelecem nos processos de ensino e aprendizagem. Possibilita a criação de espaços dialógicos e de aprendizagem, ampliando percepções acerca das temáticas propostas. Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.

[6] A proposta pode ser adaptada, de acordo com os recursos que a escola possuir.

Dentre as analogias que podem ser apresentadas pelos estudantes como resultados de suas reflexões, um exemplo retórico, é a violação às liberdades de expressão, um direito civil, ainda que algumas correntes jurídicas classifiquem duplamente sua dimensão, também como direito coletivo e difuso, já que a liberdade de pensamento e de expressão constitui parte fundamental da estrutura institucional das sociedades democráticas, enunciadas no Artigo 19º que afirma: "*todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão*". É importante que os estudantes, considerem a estreita ligação entre direitos humanos e a democracia, assim sendo, podem citar casos, no Brasil e no mundo, de censura às liberdades de imprensa, vigilância e restrições do acesso à internet, violência e ameaças a jornalistas etc. (Informações sobre violações ao Artigo 19º; ONU *News*. Perspectiva Global Reportagens Humanas. Disponíveis em: https://cutt.ly/oNXohtu; https://cutt.ly/ONXpBH2 Acessos em: 04 nov. 2022)[7].

A proposta deve permitir, por meio da análise dos questionamentos e leitura da DUDH, um início de problematizações, para que, ao longo do desenvolvimento do Componente Curricular, os estudantes tenham a compreensão das prerrogativas acerca dos direitos, tanto do ponto de vista do sociólogo T.H. Marshall (direitos civis, políticos e sociais), como no âmbito da teoria dos direitos humanos e suas gerações (ou dimensões), que traz outra perspectiva de análise e historicidade, cuja composição se dá em três processos de evolução, os direitos civis e políticos, os direitos sociais, econômicos e culturais; e por fim os direitos difusos e coletivos.

SAIBA MAIS

MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania e classe social e status**. Rio de janeiro: Zahar, 1967.

Nações Unidas no Brasil. **Declaração Universal dos Direitos Humanos: 70 anos**. Disponível em: https://cutt.ly/JNXk55f Acesso em: 04 nov. 2023.

COMPARATO. Fábio Konder. **A afirmação histórica dos Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Saraiva. 2003. Disponível em: https://cutt.ly/lNXzFaS Acesso em: 04 nov. 2023.

[7] Uma boa dica de fontes de informação aos estudantes para a proposição, é o *site* das Nações Unidas. No tópico **Direitos Humanos**, é possível ter acesso a inúmeras informações e reportagens sobre violações dos direitos humanos e a atuação do órgão internacional. Disponível em: https://cutt.ly/1NXaPvv Acesso em: 04 nov. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Objetivando uma compreensão geracional e historicizada sobre direitos adquiridos no Brasil, a etapa de desenvolvimento pressupõe aos estudantes, analisar e avaliar a complexidade da ideia de cidadania, já que a garantia de determinados direitos não significa ou representa o exercício "automático" de outros[8]. Assim sendo, como estratégia metodológica, sugere-se a produção de uma *entrevista* roteirizada concernente ao acesso a direitos em nosso país. É importante orientar a escolha do entrevistado, priorizando pessoas de gerações anteriores às juventudes de hoje (comunidade escolar, família, vizinhos etc.).
Para as quatro aulas subsequentes, inicie o procedimento com a leitura do excerto de texto de *Cidadania no Brasil: o longo caminho*, do historiador José Murilo de Carvalho, para nortear a investigação e elaboração do roteiro das entrevistas:

TEXTO I.

"Tornou-se costume desdobrar a cidadania em **direitos civis, políticos e sociais**. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os que possuíssem apenas alguns dos direitos. Os que não se beneficiassem de nenhum dos direitos seriam não cidadãos. Esclareço os conceitos. Direitos civis são os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. Eles se desdobram na garantia de ir e vir, de escolher o trabalho, de manifestar o pensamento, de organizar-se, de ter respeitada a inviolabilidade do lar e da correspondência, de não ser preso a não ser pela autoridade competente e de acordo com as leis, de não ser condenado sem processo legal regular. São direitos cuja garantia se baseia na existência de uma justiça independente, eficiente, barata e acessível a todos. São eles que garantem as relações civilizadas entre pessoas e a própria existência da sociedade civil surgida com o desenvolvimento do capitalismo. Sua pedra de toque é a liberdade individual.

É possível haver direitos civis sem direitos políticos. Estes se referem à participação do cidadão no governo da sociedade. Seu exercício é limitado a parcela da população e consiste na capacidade de fazer demonstrações políticas, de organizar partidos, de votar e ser votado. Em geral, quando se fala de direitos políticos, é do direito ao voto que se está falando. Se pode haver direitos civis sem direitos políticos, o contrário não é viável. Sem os direitos civis, sobretudo a liberdade de opinião e organização, os direitos políticos, sobretudo o voto, podem existir formalmente mas ficam esvaziados de conteúdo e servem antes para justificar governos do que para representar cidadãos. Os direitos políticos têm como instituição principal os partidos e um parlamento livre e representativo. São eles que conferem legitimidade à organização política da sociedade. Sua essência é a ideia de autogoverno.

Finalmente, há os direitos sociais. Se os direitos civis garantem a vida em sociedade, se os direitos políticos garantem a participação no governo da sociedade, os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva. Eles incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria. A garantia de sua vigência depende da existência de uma eficiente máquina administrativa do Poder Executivo. Em tese eles podem existir sem os direitos civis e certamente sem os direitos políticos. Podem mesmo ser usados em substituição aos direitos políticos. Mas, na ausência de direitos civis e políticos, seu conteúdo e alcance tendem a ser arbitrários. Os direitos sociais permitem às sociedades politicamente organizadas reduzir os excessos de desigualdades produzidos pelo capitalismo e garantir um mínimo de bem-estar para todos. A ideia central em que se baseiam é a justiça social".

CARVALHO, José Murilo. **A cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 09-10.

[8] CARVALHO, José Murilo. **A cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Notadamente, a leitura do fragmento poderá guiar a problematização da atividade, permitindo aos estudantes reconhecerem a construção histórica da cidadania, dos direitos (civis, políticos e sociais), ainda que não vivenciados na prática por grande parte da população brasileira. Possibilita também a apreensão inicial[9]de que a consolidação dos direitos no Brasil se deu de forma inversa à experiência europeia, explicitada na obra já citada, do britânico Thomas Humphrey Marshall[10], a qual José Murilo de Carvalho faz referência.

A construção dos direitos em nosso país foi permeada de rupturas, impossibilitando a coexistência de direitos civis, políticos e sociais, que, segundo o historiador, pressupõe o acesso à cidadania. No Brasil, a ênfase foi dada aos direitos sociais (moradia, transporte, saúde, educação, previdência social e trabalho), como forma "compensatória" na ausência de direitos civis e políticos, ou seja, revela uma característica paternalista do Estado brasileiro, principalmente em momentos de autoritarismo e repressão política, que dispôs da ampliação real da cidadania após 1985, com a Constituição Federal de 1988.

Essas questões podem permear as reflexões dos estudantes no processo de produção das entrevistas, possibilitando um debate inicial e elaboração de roteiro com as diretrizes em relação aos questionamentos a serem realizados. Auxilie os estudantes, orientando quais procedimentos são necessários para estruturação do gênero *entrevista*[11], de forma a possibilitar a compreensão geracional acerca dos direitos e acesso à cidadania no Brasil, a partir de diferentes olhares trazidos pelos depoentes escolhidos.

SUGESTÃO DE ROTEIRO DE ENTREVISTA

Temática: *cidadania plena no Brasil: qual o caminho?*

1. Elaboração das perguntas/questionamentos.
- Roteiro prévio (Sugira a elaboração de questões que direcionem a entrevista e que permitam o aprofundamento do tema escolhido, sendo flexíveis e que viabilizem ao depoente a apresentação de seus pontos de vista. Oriente que as perguntas podem ser repensadas, a partir da interlocução com o entrevistado).

Sugestões:[12] ***O que o depoente compreende por direitos e garantias fundamentais? Como esses direitos e garantias são percebidas pelo entrevistado no dia a dia? Quando percebeu ter acesso ou não a tais direitos/garantias? Lembra-se de como e quando adquiriu ou não tal direito/garantia? Ainda há algum direito a ser conquistado/exercido? Quais as críticas e/ou pontos positivos que pode explicitar em relação à cidadania em nosso país? Você é capaz de dar exemplos em seu cotidiano de mudanças em relação a alguns direitos ao longo do tempo ou de gerações anteriores a sua?***

2. Escolha dos entrevistados.
- Nome e idade (pais/responsáveis/professores ou outros adultos).

3. Processo de condições do(a) entrevistado(a):
- Gravação/ filmagem. (ver modelo de cessão de direitos para uso na entrevista);
- Horários e duração, datas e locais mais adequados para o depoente.

4. Realização das entrevistas.

[9] A temática será objeto de análise da *Atividade 2*.

[10] Segundo Marshall, a cidadania surgiu de forma lenta na Inglaterra. Primeiro vieram os direitos civis, no século XIII; em seguida os direitos políticos, no século XIX; e, por fim, os direitos sociais. Segundo J. Murilo de Carvalho: "[…] houve no Brasil pelo menos duas diferenças importantes. A primeira refere-se à maior ênfase em um dos direitos, o social, em relação aos outros. A segunda refere-se à alteração na sequência em que os direitos foram adquiridos: entre nós o social precedeu os outros". (CARVALHO, 2001, p. 18).

[11] Ver: MEDINA, C. **Entrevista - O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

[12] Os questionamentos apresentados **são apenas exemplificações** para a composição do roteiro de entrevistas, a ideia é justamente que as perguntas sejam criadas pelos estudantes e pautadas nas temáticas trazidas pela leitura do texto inicial de José Murilo de Carvalho.

- Atenção ao local (pouco ruído, boa iluminação); Fazer os questionamentos e permitir que o depoente se coloque e discorra sobre a pergunta feita (uma de cada vez); Evitar interrupções; Não discordar do narrador; Não induzir as respostas, nem as complementar.

5. "Transcrição" (literal) dos depoimentos.

- Escrita/gravada em vídeo.

6. "Transcrição" – análise.

- Esse item é um dos mais importantes para o processo de desenvolvimento da proposta. Os estudantes, a partir das entrevistas e informações coletadas, deverão analisar as narrativas, oriundas das opiniões e percepções dos depoentes sobre o tema proposto, destacando qual dos direitos é preponderante nas falas dos entrevistados (civis, políticos ou sociais).

7. Síntese.

- Após as análises realizadas, oriente os estudantes na elaboração de um texto com as considerações finais do grupo, trazendo um recorte temático e histórico, destacando qual a dimensão do direito foi predominante para o depoente, suas características e demais informações. Essa finalização deve promover a organização das ideias para subsidiar a apresentação final, que deverá ocorrer na etapa subsequente da *Atividade 1*.

***Carta de Cessão de Direitos/Entrevistados.** (Elaborado especialmente para este material, disponível em: https://cutt.ly/wMS7wkL).

Esse primeiro movimento de aproximação à problemática deve favorecer o desenvolvimento inicial do componente em consonância à proposta da Unidade Curricular ***O direito a ter direitos: novos olhares, velhas disputas***, enfatizando, na contemporaneidade, aspectos relativos à luta pelos direitos e garantias fundamentais, de forma a oportunizar a apreensão do seu caráter histórico, analisando, como gerações anteriores às juventudes atuais, compreendem a construção e o acesso à cidadania no Brasil, já identificando possíveis violações no passado recente, em quais dimensões e como, tendo em vista como atuaram grupos sociais e o próprio Estado ao longo do percurso dos direitos adquiridos no país.

Preliminar

SAIBA MAIS

HUNT, L. **A invenção dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Brainstorm Tutoriais. ***Shotcut*: tutorial completo para aprender a editar do zero e de graça!** Disponível em: https://cutt.ly/R1opezT Acesso em: 25 nov. 2022.

Ozi Audiovisual. **Como filmar uma entrevista**. Disponível em: https://cutt.ly/21opKwt Acesso em: 25 nov. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No componente curricular ***Mundo contemporâneo e as suas vulnerabilidades***, os estudantes puderam analisar as relações entre desastres ocorridos no Brasil, associados a eventos climáticos e meteorológicos, em virtude da ocupação

humana em locais inapropriados, que possui causas também sociais e relacionadas a desigualdade de condições de vida e de acesso a direitos. Como proposta de diálogo e integração, sugere-se a elaboração de um ***podcast*** (roteiro elaborado especialmente para este material, disponível em: https://cutt.ly/c3lOFeF; e tutoriais disponíveis em: https://cutt.ly/a3II3JJ e https://cutt.ly/43lOquP Acesso em: 10 fev. 2023), em que os estudantes poderão discorrer sobre a importância da **Declaração sobre o Meio Ambiente Humano**, oriunda da Conferência de Estocolmo em 1972, para o acesso à cidadania no que concerne o direito à qualidade de vida, ao meio ambiente saudável e à tutela dos **direitos humanos difusos.** (Declaração disponível em: https://cutt.ly/D3jAzGU Acesso em: 09 fev. 2023).

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Para sistematizar a primeira atividade, considerando-a como parte das etapas de desenvolvimento da **produção integrada** da Unidade Curricular,[13] os estudantes podem realizar uma **edição** dos trechos mais relevantes da entrevista em vídeo curto, ao selecionar e criar uma curadoria de conteúdos dos melhores argumentos apresentados pelos depoentes, haja vista o enfoque dado na análise e texto das considerações finais dos agrupamentos. Organize o espaço de aprendizagem para a socialização e apresentação, determinando o tempo de duração do vídeo e de sua explicação, oportunizando momentos de relatos de experiências e possíveis interlocuções entre os grupos.

AVALIAÇÃO

Professor, a avaliação formativa deve conduzir os estudantes ao centro do processo de aprendizagem, possibilitando compreender conceitos, procedimentos e valores/atitudes. Nesse sentido, ao orientar/mediar o desenvolvimento das habilidades e competências, observe:

- Sensibilização (diagnóstico): Quais inferências/hipóteses apresentaram nesta etapa de aprendizagem? Relacionaram a temática dos direitos humanos com reflexões já realizadas ao longo do Ensino Básico? Identificaram a situação-problema a ser desenvolvida? Estabeleceram relações entre os diferentes direitos e a vida cotidiana da população no Brasil e no Mundo?
- Desenvolvimento (retroinformar): Como desempenharam as atividades no procedimento do gênero ***Entrevista***? Apresentaram problematizações relevantes na elaboração dos questionamentos para os depoentes? Identificaram conceitos construídos historicamente? Analisaram violações dos direitos e qual o enfoque dado pelo depoimento em suas dimensões, observando as considerações apresentadas pelo texto introdutório?
- Sistematização: As atividades possibilitaram aos estudantes construírem e apropriarem-se de conceitos, além de compreenderem os

[13] A proposta de encerramento da Unidade Curricular contará com uma **exposição de catálogos** e/ou **mesa de debates.**

Preliminar

meios/procedimentos para investigação? Trouxeram elementos criativos na resolução de problemas com as argumentações apresentadas na edição dos vídeos?

Atividade 2

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, nesta segunda etapa de desenvolvimento do componente curricular, o objetivo é viabilizar aos estudantes a abordagem da temática dos direitos/cidadania a partir do pensamento Iluminista e das revoluções burguesas, no contexto da modernidade.

Para tanto, inicie a proposta com uma sensibilização que retome as narrativas sobre a Revolução Francesa e, consequentemente sobre a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), recuperando estudos versados ao longo da Educação Básica[14], sobre como o evento promoveu a construção dos valores liberais que romperam com estruturas plurisseculares, denominadas pelos contemporâneos de 1789, de Antigo Regime[15].

Como disparador da reflexão, de modo a levantar os conhecimentos prévios e possibilitar a construção de argumentos e hipóteses, aventa-se a interpretação de duas fontes iconográficas – a gravura "clássica" do século XVIII sobre os três Estados na França absolutista, e uma caricatura britânica de 1803, demonstrando, de forma crítica, as contradições do processo revolucionário e seus desdobramentos. A proposta pode ser desenvolvida em agrupamentos e aberta posteriormente ao diálogo em sala de aula.

É fundamental promover um **roteiro** (Elaborado especialmente para este material, disponível em: https://cutt.ly/i0egEJh) no qual tenham um contato inicial com as representações, que as decomponham (descrevam), registrando suas impressões e interpretações, de modo que, com informações sobre autor, contexto, finalidade, valores e visões de mundo, elaborem hipóteses que devem ser "respondidas" ao longo da atividade.



FONTE I.

"Você deve esperar que esse jogo acabe em breve". [*Â faut espérer qu'eus jeu la finira ben tôt*]. A gravura satírica de 1789 representa a sociedade estamental francesa do Antigo Regime.

Na imagem, o Terceiro Estado (povo/burguesia), carrega nas costas os demais Estados – o clero e a nobreza. Anônimo, século XVIII. Biblioteca Nacional de Paris. Disponível em: https://cutt.ly/Y151dZH Acesso em: 07 dez. 2022.

[14] Temáticas já desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental nas habilidades (EF08HI01; EF08HI02; EF08HI03; EF08HI04), e Ensino Médio, Formação Geral Básica (EM13CHS501; EM13CHS502; EM13CHS504).

[15] Como afirma o historiador Michel Vovelle: "A história da Revolução Francesa deve seu *status* particular ao fato de ser narrativa de um acontecimento: afirmação do tempo curto, de uma subversão total, em menos de dez anos, de todo um edifício político, institucional e social de longa data". VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa: 1789-1799**. São Paulo: Editora Unesp, 2012. p. 12.



FONTE II.

Caricatura britânica: “Liberdade à francesa”. No primeiro plano, Luís XVI[16] (o grande homem) dispõe a vela sob os dizeres “independência americana”. No segundo painel, a figura feminina da *Liberdade (simbolizando a república francesa)* com o *barrete frígio*[17], acende a vela dos ideais da Revolução Francesa, e por fim Napoleão I[18] apaga a vela. [*A Great Man – placing the candle/ Liberty kindling the flame/ A little man blowing it out*]. *Liberty a la francoise!*, 1803. Bodleian Libraries, Universidade de Oxford. Disponível em: https://cutt.ly/a15dgBa Acesso em: 07 dez. 2022.

Após a decomposição inicial das obras e identificação das diferentes representações sobre a sociedade francesa do século XVIII, sugere-se alguns questionamentos que possam contribuir para discussões coletivas, assim como para a compreensão e produção conceitual: *A quais grupos sociais os personagens da fonte I pertencem? O que o título da charge/gravura (ainda na fonte I), pode informar sobre as relações sociais e de poder no contexto histórico em que foi produzido? A que mudanças o título da charge está fazendo alusão? Quem são os personagens representados na fonte 2? A quais eventos a caricatura faz menção? Qual a crítica contida na fonte II, tendo em vista que é uma produção britânica? Por que a gravura questiona a ideia de liberdade, tão representativa dos ideais revolucionários de 1789?*

Os estudantes devem mencionar e elencar na fonte I, inúmeros elementos associados à sociedade absolutista e de “ordens”, herança medieval com seus laços “servis”, que impossibilitaram a ascensão social e participação política, principalmente para a burguesia enriquecida que via nessa permanência o entrave para o desenvolvimento de um mundo liberal e capitalista. Rememore a organização dos grupos sociais baseada em privilégios para o clero e nobreza, apresentando, se necessário, o papel do Terceiro Estado, a quem cabia os impostos e as consequências das crises econômicas, no caso do campesinato e trabalhadores urbanos. O título da frase é representativa da ruptura irreversível para a história Ocidental provocada pelo processo revolucionário, ainda que com reveses, significou a conquista de direitos, o fim do sistema absolutista e consagrou a hegemonia dos interesses burgueses.

A caricatura da fonte II requer maior atenção e contextualização aos estudantes, já que se trata de uma produção satírica de origem britânica, bastante comum à época, que carregava um posicionamento crítico em relação aos acontecimentos franceses, após 1789. Isso se dava, não apenas pelos conflitos que antecederam as relações franco-inglesas, como a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), mas por concepções políticas e de risco às estruturas sociais e ordem pública, do ponto

[16] **Luís XVI** (1754-1793), foi rei da França de 1774 até sua deposição em 1792, durante a Revolução Francesa, sendo executado no ano seguinte. A França de Luís XVI (também Holanda e Espanha), apoiou financeira e militarmente os colonos norte-americanos na Guerra de Independência dos EUA (1775-1781), contra a Grã-Bretanha, reconhecendo sua independência já em 1778.

[17] O **barrete frígio** ou **barrete da liberdade** vermelho (touca), foi utilizado pelos republicanos franceses no contexto da tomada da Bastilha em 1789, tornando-se símbolo da primeira república francesa. Historicamente, o barrete esteve associado ao significado de liberdade, já que durante o Império Romano, era utilizado pelos ex-escravizados/ libertos.

[18] **Napoleão Bonaparte** (1769-1821), denominado Napoleão I, imperador dos franceses de 1804 a 1814, além dos “cem dias” em 1815.

de vista britânico. Dentre a figura preferida dos caricaturistas estava a chamada "Liberdade" francesa, que em muitos casos era ridicularizada ou, como na obra em questão, subestimada e frágil, suprimida por um "sopro" de Napoleão Bonaparte[19]. A imagem faz menção também às influências iluministas, representadas pelos ideólogos da Independência Americana no primeiro painel com a figura de Luís XVI, que apoiou financeira e militarmente[20]a guerra de independência nos EUA, tendo em vista o conservadorismo britânico em relação às suas colônias, evento que levou ao ápice a crise financeira na França.
Conferindo aos estudantes elementos de análise das fontes iconográficas, possibilite, após as orientações e inferências realizadas pelos agrupamentos, um espaço de troca de ideias, comparações e análises, permitindo a retomada de aspectos relevantes ao tema, a partir da Revolução Inglesa, Francesa e Independência dos EUA, assim como os principais aspectos do liberalismo e Iluminismo.

SAIBA MAIS

ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TRINDADE, José Damião de Lima. **História social dos Direitos Humanos**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HOBSBAWM, Eric. **A era das revoluções*:* 1789-1848.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

LIMA, Carolina Alves de Souza. *Declarações históricas de direitos humanos*. **Enciclopédia jurídica da PUC-SP**. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Direitos Humanos. Wagner Balera, Carolina Alves de Souza Lima (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: https://cutt.ly/N0HbGeE Acesso em: 23 dez. 2022.

O que é a Magna Carta? Animação da *British Library* que explica a origem, as intenções e a importância da Magna Carta de 1212, primeiro documento legal cujo objetivo era limitar o poder dos monarcas, com a atuação de Conselhos, o que mais tarde tornou-se o Parlamento. É narrado por Terry Gillian, do grupo Monty Python. Disponível em: https://cutt.ly/E08moUt Acesso em: 27 dez. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, para a etapa subsequente, os estudantes devem analisar as principais declarações de direitos dos séculos XVII e XVIII que legaram princípios políticos e éticos às sociedades democráticas contemporâneas, sendo construídos e

[19] É importante destacar, que apesar do regime imperial de Napoleão, algumas conquistas permaneceram em relação aos direitos sociais, ainda que as liberdades individuais tenham sido suprimidas.
[20] Assim como teve apoio da Holanda e Espanha. A independência só foi reconhecida em 1783, com um tratado assinado em Versalhes.

"inventados", para citar Hannah Arendt[21], a partir de demandas, reivindicações das sociedades em diferentes temporalidades. Para o procedimento, sugere-se uma **Rotação por Estação** (elaborado especialmente para este material, disponível em: https://cutt.ly/g08hyFR), que conta com roteiros de análise que alternam atividades presenciais e de pré-aula, recorrendo ao ensino híbrido. Selecione os agrupamentos de acordo com critérios concernentes às trajetórias de aprendizagem dos estudantes, oportunizando a autogestão, a autonomia e a cooperação nas pesquisas prévias, na elaboração de problemas sobre o objeto de análise etc. É fundamental seu papel de orientador e mediador para que, durante os "circuitos entre as estações" e, de acordo com o perfil da turma, haja o acompanhamento geral do procedimento, tendo em vista o desenvolvimento das ações e intervenções, quando necessárias. Abaixo, algumas sugestões de questionamentos, assim como uma seleção de textos, documentos para a reflexão, nas estações por rotação[22].

ESTAÇÃO 1

- **Declaração Inglesa de Direitos de 1689 *(Bill of Rights)***

Tendo em vista as guerras civis inglesas e a Revolução Gloriosa (entre 1642 e 1688), o que é possível identificar em relação às transformações políticas, econômicas e sociais, no texto da Declaração de Direitos inglesa (*Bill of Rights)*, de 1689? Por que o documento se caracteriza como uma cidadania liberal? Explique. Identifique e comente, a partir da leitura dos artigos da Declaração, elementos que apresentem avanços para conquista de direitos e acesso à cidadania.

Acesse os textos e documentos: https://cutt.ly/h0CbM4u

ESTAÇÃO 2

- **Declaração de Direitos do Bom Povo de Virgínia de 1776**
- **Declaração de Independência dos Estados Unidos, 1776**

Quais as diferenças e semelhanças entre as Declarações de 1776 com o modelo inglês de 1689? Por que as declarações de direito e de independência podem ser chamadas de iluministas? Dê exemplos a partir dos documentos. Qual o papel da propriedade para o acesso a direitos? Quais contradições, tendo em vista o contexto histórico analisado, podem ser identificadas com a leitura dos documentos em relação aos direitos naturais? A quem o movimento de independência, analisando os documentos, trouxe o acesso a direitos e cidadania?

Acesse os textos e documentos: https://cutt.ly/M0CVvTj

[21] ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

[22] Caso seja possível no tempo estipulado para o procedimento, pode ser incluída uma última estação para abordar a **Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã**, panfleto encaminhado à Assembleia Constituinte da França, em 1791, pela escritora **Olympe de Gouges**. Na declaração, não aprovada pela Assembleia, os estudantes podem refletir sobre a proposta de igualdade jurídica e legal às mulheres, já que o texto demonstra que o termo "Homem" não seria sinônimo de humanidade. IN: GOUGES, Olympe de. *Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne*. In: *Bibliothèque Jeanne Hersch. Textes fondateurs*. Tradução extraída de SOUZA, Esther Alessandra Alves de. **Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, de Olympe de Gouges**. TRANSLATIO. Porto Alegre, n. 17, Junho de 2020. Disponível em: https://cutt.ly/g0PXfj0 Acesso em: 19 dez. 2022. Textos da obra organizada pelos historiadores Georges Duby e Michele Perrot podem ser selecionados para complementação. DUBY, Georges; PERROT, Michele. **História das Mulheres no Ocidente.** Vol. III, IV. Lisboa: Afrontamento, 1991. Também o artigo: PERROT, Michele. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência *Dossiê História das Mulheres no Ocidente*. Cadernos Pagu (4) 1995: pp. 9-28. Disponível em: https://cutt.ly/K084Jz1 Acesso em: 27 dez. 2022.

ESTAÇÃO 3

- **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão 1789**

Qual a importância histórica da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789? O que seriam os *direitos naturais* explicitados na declaração e por quais razões precederam a Constituição francesa? Em que aspectos esses direitos rompem com a estrutura do Antigo Regime? Como o documento aborda a questão da liberdade, há limites? Como a igualdade e a propriedade privada são garantidas pela Declaração? Essas garantias pressupõem uma sociedade democrática? Explique.

Acesse os textos e documentos: https://cutt.ly/A0DhdFX

Os questionamentos devem incentivar um debate e indicar um caminho para que os estudantes compreendam, por meio das declarações e textos historiográficos complementares, que a natureza histórica da cidadania no mundo ocidental é originária das denominadas revoluções burguesas e da relação dos direitos fundamentais e os Estados-nacionais. Assim sendo, cada estação permitirá dimensionar as transformações dos direitos civis que incidem sobre as liberdades individuais, a propriedade privada, o *habeas corpus*, a liberdade de pensamento e expressão, religião e justiça, amparados na ideia de liberdade e igualdade jurídica. Durante as discussões e debates das produções, é importante promover um espaço de interação entre os estudantes com perguntas e comentários. Oriente a produção dos registros (roteiro de análise), assim como dúvidas e problemas identificados, o que facilitará a elaboração da síntese na etapa subsequente da atividade.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Para a etapa final da atividade, a partir das reflexões realizadas nos estudos das Declarações de Direitos dos séculos XVII e XVIII (*Rotação por Estação),* solicite a produção de um mapa mental[23] (orientações elaboradas especialmente para este material, disponível em: https://cutt.ly/o2elhMx), que fomente uma sistematização sobre ***as condições históricas que levaram à conquista dos direitos civis e as transformações nas relações entre os homens e a sociedade***. A garantia jurídica das liberdades individuais estabelecidas pelos direitos civis (de forma efetiva à burguesia), engendrou condições de luta a outros grupos sociais, consolidando e recompondo os direitos civis, o que possibilitou a ampliação e, – retomando as concepções de T.H. Marshall – a inclusão de novos direitos, como os políticos e os sociais, que não eram compreendidos como prerrogativas no conceito de cidadania.

AVALIAÇÃO

[23] O **Mapa Mental** é uma forma de estudo que auxilia os estudantes na construção do conhecimento sobre a temática. É importante apresentar-lhes exemplos de como costumam ser construídos e quais são os recursos para criá-los. Sugira uma estrutura que auxilie a sua elaboração de forma mais adequada. Os mapas tanto podem ser realizados por meio convencional, com cartolinas, em folha sulfite ou mesmo no caderno, quanto serem produzidos por meio de recursos digitais. Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora! Disponível em: https://cutt.ly/A05LQS5 Acesso em: 28 dez. 2022. Como fazer um mapa mental. Disponível em: https://cutt.ly/U05LYYj Acesso em: 28 dez. 2022.

Versão Preliminar

Nesse momento, os estudantes têm condições de produzir uma *autoavaliação* após as etapas das atividades, permitindo que repensem seus processos de aprendizagem, elemento relevante na prática docente para retomar questões, reelaborar procedimentos e metodologias. Para tanto, sugerimos a elaboração de uma ficha de acompanhamento com alguns questionamentos ou outros adequados a sua realidade, dentre algumas exemplificações: *Você realizou a leitura, discussões e produziu textos ao longo das atividades? Como foi o trabalho em agrupamentos? Você considera sua participação colaborativa? Quais as maiores dificuldades enfrentadas: a análise de textos/conceitos abordados, elaboração da escrita no roteiro de análise ou produção do Mapa Mental? Há dúvidas sobre a temática abordada que precisa retomar?*
Notadamente é importante observar o desempenho individual, como cada um desenvolveu a proposta de sensibilização, se estabeleceu relações com temáticas já abordadas na FGB, como construiu e apreendeu os conceitos discutidos e seus aspectos procedimentais, quais suas dificuldades ao longo da aprendizagem e quais seus avanços.

Atividade 3

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, a *Atividade 3* pretende promover uma reflexão que vise a crítica colonial da cidadania a partir dos processos de independência da América Latina e Caribe, desconstruindo a ideia de superação da colonialidade nas formas de organização política e do acesso a direitos. É importante que os estudantes identifiquem as contradições da ideia de cidadania moderna, burguesa e vinculada aos Estados-nacionais, oriunda das concepções de T.H. Marshall para o caso inglês, ao analisar a experiência latino-americana e caribenha, problematizando a manutenção dos legados colonialistas (inclusive pelas elites influenciadas pelo discurso iluminista), e aventando a superação desse modelo diante da pluralidade de povos, culturas e suas especificidades.
Como estratégia inicial de sensibilização, sugere-se a apreciação de um vídeo da música *Latinoamerica,* do grupo de *hip-hop* porto-riquenho *Calle 13,* considerando a narrativa produzida pela canção concernente aos processos históricos e identitários da América Latina, visando a abordagem da cidadania.
Alguns disparadores podem orientar a interpretação, como proposição, aventam-se os seguintes questionamentos: *Quais representações sobre os povos latino-americanos e caribenhos podem ser identificadas na música? Quais são as alusões apresentadas pela canção à ideia de dominação e resistência herdadas do processo colonizador? Quais as críticas em relação ao mundo contemporâneo? Que mensagem transmite e como está relacionada à cidadania e acesso à direitos?*

Latinoamerica[24]. Artista: Calle 13. Part. Susana Baca (Peru) Maria Rita (Brasil), Totó la Momposina (Colômbia). Álbum: *Entren los que quieran*, 2010.
Disponível em: https://cutt.ly/92xmGeT Acesso em: 05 jan. 2023.

[24] Letra e tradução, Calle 13, **Latinoamerica**. disponível em: https://cutt.ly/q2xE0WZ Acesso em: 04 jan. 2023.

Auxilie a discussão mediando os conhecimentos prévios dos estudantes, seus argumentos, hipóteses e encaminhe as reflexões sobre a canção, que ressalta elementos relacionados às lutas dos diferentes povos da região, suas tradições e saberes, os desdobramentos do projeto colonizador e de exploração e, por fim, a relação capital-trabalho[25].

Para uma reflexão hodierna, é possível sugerir, em se tratando de uma canção de um grupo de *hip-hop* porto-riquenho, trazer para a centralidade do debate, a situação da soberania jurídico-política de Porto Rico, um Estado Livre Associado aos EUA, quando ainda no século XIX teve seu território incorporado pelos estadunidenses após a guerra hispano-americana, com o Tratado de Paris, problematizando a questão da cidadania americana à sua população. Em sendo uma realidade permeada de oposições entre os independentistas e anexionistas, de plebiscitos e consultas populares, o caso porto-riquenho exemplifica e ilustra como a cidadania torna-se limitada, ou revela – do ponto de vista estadunidense – uma distinção, considerando-os cidadãos de "segunda classe"[26], não lhes conferindo participação efetiva no Congresso, permissão ao voto e circulação aos cidadãos residentes em Porto Rico (prerrogativa apenas dos que vivem nos EUA), ou seja, portam uma nacionalidade cindida, com menos direitos e culturalmente não reconhecidos como integrantes dos EUA. Outra argumentação que pode ser suscitada na interpretação da canção está relacionada aos legados coloniais amalgamados nas estruturas sociais, econômicas e culturais da América Latina e Caribe, resgatando a crítica à colonialidade que não encerrou, mas rearticulou os modos de organização política, econômica e social ditados pela ideia de raça, de capitalismo global de exploração e um Estado-nação típico da modernidade europeia[27].

SAIBA MAIS

[25] *Nos primeiros versos, o vocalista porto-riquenho afirma simplesmente "sou", para depois completar "sou o que deixaram, sou toda a sobra do que te roubaram". O primeiro enunciado é afirmar-se latino-americano, e, depois, caracterizar que, por consequência, compõe-se como resultado da exploração. Em seguida, Residente* [compositor] *alude à resistência do povo, mas também à visão dos trabalhadores como indivíduos descartáveis na engrenagem da produção. Essa percepção é constante: a resiliência dos latinos frente ao desrespeito por seus direitos e o pouco valor dado à sua vida no cômputo das relações de poder, em especial nas dimensões econômica e política*. IN: BOMFIM, Ivan. "No Puedes Comprar Mi Vida": Calle 13, as representações do continente na narrativa musical de *Latinoamérica* e o ambíguo contexto porto-riquenho. **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 01, pp. 69-90, abr. 2018/jul. 2018.Disponível em: https://cutt.ly/T2cbkX8 Acesso em: 05 jan. 2023.

[26] Discussão trazida pelo mesmo artigo: "No cenário histórico de constituição da América Latina, a origem de Porto Rico como unidade política remonta ao final do século XIX – com a derrota da Espanha para os EUA na guerra de 1898, o arquipélago passou à tutela norte-americana. Seus cidadãos têm, desde 1917, cidadania estadunidense, podendo votar em eleições caso habitem o país [*EUA*]. Em 1952, Porto Rico passa a ser considerado um território livre associado aos EUA [...] concede certa autonomia, mas mantém a dimensão colonialista da relação, pois as ilhas não se tornam nem unidade da federação norte-americana, nem um Estado soberano. Apesar da permissão para elaboração de Constituição para gestão interna, o governo de San Juan está sujeito ao Congresso dos EUA através da cláusula territorial: sua soberania cabe ao Legislativo estadunidense e os poderes existentes na ilha são revogáveis. (BOMFIM, 2018).

[27] QUIJANO, A. Colonialidade, poder, globalização e democracia. **Revista Novos Rumos**, Ano 17, (37), 2002. Disponível em: https://cutt.ly/o3wXQzl Acesso em: 26 jan. 2023.

Versão Preliminar



BBC News Brasil. **Como Porto Rico virou território dos EUA**. Disponível em: https://cutt.ly/82x6vq8 Acesso em: 04 jan. 2023.



LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: 2005. Disponível em: https://cutt.ly/iR5iGdT Acesso em: 04 jan. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Para dar prosseguimento à crítica colonial dos direitos e da cidadania, sugere-se uma proposição que permita aos estudantes compreenderem os paradoxos da formação dos Estados-nacionais independentes na América Latina e Caribe, alicerçados, não por meio da democratização fundamental das relações sociais e políticas, mas pela exclusão de parte da população. Os projetos políticos, econômicos e sociais no contexto do século XVIII e XIX serviram à manutenção das estruturas da sociedade colonial, evitando sua descolonização e preservando a ausência de direitos e de inclusão social de indígenas, africanos e mestiços[28].

Com o intuito de diversificar análises e enfoques temáticos em quatro aulas, uma possibilidade metodológica de procedimentos ativos, é a realização de uma ***Aula Invertida*** que visa promover a ampliação analítica e, consequentemente, problematizar situações de natureza histórica e sociocultural para a compreensão de temáticas mais complexas, demandando análises críticas e a apreensão de processos de sistematização e estabelecimento de relações entre presente e passado.

O desenvolvimento da aula invertida intenciona a composição de várias etapas: a apresentação da proposta, “combinados”, divisão dos grupos e temas; pesquisas realizadas e orientação de percurso do professor (replanejamento); apresentação para a sala. A partir do diagnóstico da trajetória de aprendizagem dos estudantes estruture os grupos, sendo possível recorrer a várias estratégias, como por

[28] “Esses novos Estados não poderiam ser considerados de modo algum como nacionais, salvo que se admita que essa exígua minoria de colonizadores no controle fosse genuinamente representante do conjunto da população colonizada. As respectivas sociedades, baseadas na dominação colonial de índios, negros e mestiços, não poderiam tampouco ser consideradas nacionais, e muito menos democráticas. Isto coloca uma situação aparentemente paradoxal: Estados independentes e sociedades coloniais. O paradoxo é somente parcial ou superficial, se observamos com mais cuidado os interesses sociais dos grupos dominantes daquelas sociedades coloniais e de seus Estados independentes”. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *En libro*: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). *Colección Sur Sur*, CLACSO, *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, Argentina. setembro 2005. pp.227-278.

exemplo, os agrupamentos produtivos com discentes com diferentes proficiências, que podem aprender mais em conjunto[29].

- Temas/abordagens do objeto de análise: independências da América Latina e Caribe (Haiti, México e um país da América do Sul – exceto Brasil).
- Planejamento prévio das etapas do processo (indicação de pesquisa histórica/fontes, elaboração do roteiro, revisão preliminar, construção do material a ser apresentado, revisão final, apresentação dos trabalhos) e estipulação de prazos.
- Recursos e aspectos técnicos: formato da construção do material, o número de páginas ou *slides*, forma de apresentação do material final.
- Autoavaliação: a prática contribui para a autorreflexão sobre a importância do trabalho em grupo e do autocomprometimento com o processo.

ROTEIRO

ETAPA I. Orientação sobre a situação-problema: *conflitos e diferentes visões da emancipação na América Latina e caribenha*

Elaborar roteiro específico para cada temática e suas especificidades; aspectos a serem considerados, tendo em vista o eixo e habilidades: *Os ideais revolucionários de "liberdade, igualdade e fraternidade", que atravessaram o Atlântico e inspiraram os movimentos autonomistas da América Latina e Caribenha, trouxeram mudanças significativas no sentido do rompimento da colonialidade? A concepção de cidadania que se fundamenta no exercício de direitos constitucionais, forjados na emergência dos Estados-Nacionais modernos, promoveu a superação, para determinados grupos sociais, como indígenas e negros, da estrutura colonial, pautada em uma organização étnico-racial? Há elementos no projeto político nacional das elites locais que revelam intencionalidades de transformações das estruturas sociais (direito à terra ou o fim da escravidão)?*

ETAPA II. Pesquisa prévia/ estudos assíncronos

Seleção de novas fontes, mediante orientações e indicações, análise de *dossiê das independências* considerando o ensino híbrido, os espaços e tempos de desenvolvimento – *online* e presenciais, de forma síncrona e assíncrona.

Acesse: ***Dossiê Independências***. (Disponível em: https://cutt.ly/H3zMZlW), com sugestão de textos historiográficos, imagens e documentos que podem subsidiar as pesquisas e reflexões propostas.

ETAPA III. Análise e planejamento

Registro escrito das conclusões dos agrupamentos, planejamento e elaboração das apresentações.

ETAPA IV. Socialização;

Apresentações das produções dos estudantes, destacando para o caso analisado, a situação-problema.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

[29] **Geekie**. 4 estratégias para potencializar o trabalho em grupo na sala de aula Disponível em: https://cutt.ly/zQZGU2B. Acesso em: 01 fev. 2023.

Versão preliminar

No Componente Curricular ***Diálogos acerca dos Direitos Humanos,*** foram realizadas reflexões sobre a diversidade cultural, considerando os embates entre o universalismo e o relativismo cultural frente aos Direitos Humanos, assim como o posicionamento de teorias trazidas pelo multiculturalistas e interculturais para o debate sobre o tema. Para ampliar a análise, sugere-se que os estudantes elaborem um **infográfico** (roteiro elaborado especialmente para este material, disponível em: https://cutt.ly/33jl8li), apresentando as principais ideias apreendidas em suas análises, estabelecendo relações entre as concepções estudadas e suas historicidades, observando a crítica ao conceito de direitos humanos ocidental, às regiões que sofreram processos colonizadores, como na América Latina, países asiáticos e africanos;

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, após as reflexões e socializações realizadas na *Aula Invertida*, é importante que os estudantes componham uma síntese, um resumo esquemático concernente aos temas apresentados. Nessa etapa, os agrupamentos podem ser reorganizados de forma distinta do *desenvolvimento*, contendo estudantes que investigaram diferentes processos de independência e crítica à colonialidade.
Auxilie na produção de um quadro sinóptico (orientações elaboradas especialmente para este material, disponíveis em: https://cutt.ly/r3iDSEA), criado conjuntamente e de forma colaborativa, propiciando a organização das ideias, a retomada das análises, e a avaliação.

AVALIAÇÃO

Neste momento, diante da complexidade da proposta de atividade, sugere-se uma avaliação formativa por meio de rubricas, oportunizando a observação de evidências do processo e produtos realizados pelos estudantes. É fundamental explicitar previamente o que será avaliado e quais seus níveis/gradações. (Sobre Rubricas de Avaliação, disponível em: https://cutt.ly/43WK0wL Acesso em: 13 fev. 2023).

Atividade 4

Introdução

Semana 1: 2 aulas

A **Atividade 4** pretende analisar historicamente o percurso do acesso a direitos no Brasil ao longo de diferentes temporalidades ao comparar a concepção de cidadania liberal, fundamentada nas ideias de T. H. Marshall, seus rumos e contrastes, considerando um país que teve uma experiência e um percurso histórico (no qual foram privilegiados os direitos sociais), distinto nas suas relações entre a sociedade e Estado-nacional, atentando para o legado escravista brasileiro e exclusão da maior parte da população, ou seja, persistiram os limites essenciais à cidadania.

Assim sendo, em uma sensibilização que visa retomar discussões já realizadas na Formação Geral Básica, sugere-se, por meio de uma metodologia de ***world café*** ou ***instrução por pares***[30], uma reflexão sobre como conquistas jurídicas, não necessariamente, representaram na prática o acesso aos direitos, assim como questionar se é possível alcançar esse ideal de cidadania plena e se sua universalidade seria tangível frente à diversidade humana.

Como estratégia inicial, com a intencionalidade de estimular a reflexão, promova uma discussão sobre um excerto de texto de José Murilo de Carvalho e de um desenho do cartunista Henfil sobre a participação popular na Constituinte em 1987, destacando alguns aspectos durante a orientação geral: *A qual o contexto histórico o texto está fazendo referência? É o mesmo no qual a imagem foi produzida? Quais ações estão sendo representadas na imagem? Qual o assunto e qual a intencionalidade no contexto em que foi criada? O que é possível inferir pela frase "constituinte sem povo não cria nada de novo"? Qual a crítica no texto sobre a cidadania no período? Por que a "cidadania virou gente"? Quais direitos teriam sido obtidos com a Constituição Federal de 1988 (segundo o texto) e por que, historicamente teriam sido "privilegiados" alguns deles? Qual a relação entre o excerto de texto do historiador José Murilo de Carvalho e a imagem do cartunista Henfil? No que diferem?*

TEXTO I. ***Introdução: mapa da viagem***

"A cidadania, literalmente, caiu na boca do povo. Mais ainda, **ela substituiu o próprio povo na retórica política**. Não se diz mais "o povo quer isto ou aquilo", diz-se "a cidadania quer". Cidadania virou gente. No auge do entusiasmo cívico, chamamos a Constituição de 1988 de Constituição Cidadã.

Havia ingenuidade no entusiasmo. Havia a crença de que a democratização das instituições traria rapidamente a felicidade nacional. Pensava-se que o fato de termos o direito de eleger nossos prefeitos, governadores e presidente da República seria garantia de liberdade, de participação, de segurança, de desenvolvimento, de emprego, de justiça social. De liberdade, ele foi. A manifestação do pensamento é livre. De participação também. O direito do voto nunca foi tão difundido. Mas as coisas não caminharam tão bem em outras áreas. Pelo contrário. [...] desde o fim da ditadura, problemas centrais de nossa sociedade, como a violência urbana, o desemprego, o analfabetismo [...], e as grandes desigualdades sociais e econômicas ou continuam sem solução, ou se agravam, ou quando melhoram, é em ritmo muito lento".

CARVALHO, José Murilo. **A cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 07-08.



IMAGEM I. Propaganda para incentivo à participação popular na Constituinte, 1987.
Adesivo de propaganda, com desenho do cartunista Henfil, estimulando o envolvimento popular com os trabalhos da Constituinte. Acervo do Museu da República. Disponível em: https://cutt.ly/e91MZoT Acesso em: 01 fev. 2023.

Sugestão de texto e imagem.

[30] *Peer Instruction* (PI) ou *Team Based Learning* (TBL). Para conhecer a metodologia ativa, acesse: https://cutt.ly/W3wB2yp Acesso em: 03 fev. 2023.

Disponível em: https://cutt.ly/C3lBuFp

Fontes: CARVALHO, José Murilo. **A cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 07-08; Adesivo de propaganda, com desenho do cartunista Henfil, estimulando o envolvimento popular com os trabalhos da Constituinte. **Acervo do Museu da República.** Disponível em: https://cutt.ly/e91MZoT Acesso em: 01 fev. 2023.

Notadamente, ambas as sugestões de procedimentos metodológicos requerem certa adequação e principalmente supervisão a fim de promover a compreensão do objeto analisado e sua problematização, da organização e formação dos pares à orientação e direcionamento na análise e discussões coletivas.

SAIBA MAIS

FARIA, M. A. **Como usar o jornal na sala**. 4ª. ed. São Paulo: Contexto, 1999
CARVALHO, José Murilo. **A cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
DANTAS, Monica Duarte (org.). **Revoltas, Motins, Revoluções**: homens livres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo. Alameda, 2011.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

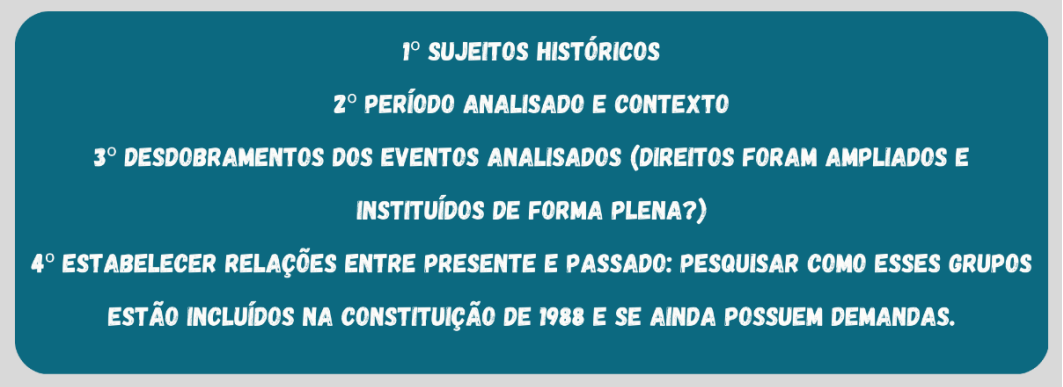
Professor, nesta etapa de desenvolvimento do componente curricular, o objetivo é viabilizar uma análise concernente à construção da cidadania no Brasil, destacando como os direitos sociais tiveram ênfase e precedência aos civis e políticos, e questionar sua "sequência evolutiva", justamente pela diferença das condições históricas de nosso país[31]. A proposta é que os estudantes produzam um **texto de jornal** (de gênero opinativo: editorial, artigo ou coluna)[32] sobre o percurso da cidadania no Brasil, contando com a análise de diferentes temporalidades históricas.
É importante esclarecer que o *artigo* deve partir da análise e interpretação de fontes de diferentes tipologias (documentos escritos, imagens etc.), além de textos historiográficos que necessitam de maior atenção em sua seleção, de forma a contribuir para a reflexão e produção a partir do contexto/recorte histórico. Por isso, propicie um espaço de aprendizagem que permita a análise dessas imagens, documentos e auxilie na seleção de excertos de textos, assim como no recorte que deve ser dado a cada um dos temas.
Para a proposição da atividade, de modo a observar distinções e contrastes do percurso brasileiro em relação à cidadania, recomenda-se, como facilitador da reflexão/situação-problema, recortes históricos estabelecidos por José Murilo de Carvalho em *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. O primeiro contexto trazido

[31] Ver: *Introdução: Cidadania e direitos: aproximações e relações*. Apud. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
[32] Retome as **especificidades dos gêneros textuais**: o Editorial é um artigo que apresenta a opinião do jornal sobre determinado tema e questão; o Artigo traz a reflexão de um autor especialista em uma área (como cultura, economia e política), expondo sua opinião sobre um tema, apresentando diferentes informações para sustentar seu ponto de vista. O colunista produz um artigo que analisa assuntos diferentes sob o próprio ponto de vista, com regularidade, possuindo um dia fixo para publicar seu texto no jornal.

pelo historiador parte da Independência brasileira e, diante das poucas transformações práticas (analisando de forma crítica a condição dos ex-escravizados após a abolição), pode ser estendido até o final do período republicano (1822-1930); O segundo pressupõe analisar – da ascensão do movimento de 1930, passando pela ditadura estadonovista, – a forma como foram priorizados os direitos sociais, até a luta por direitos políticos após 1945, encerrando-se em 1964. A terceira historicidade considera o período da ditadura civil-militar, de 1964 a 1985, revelando seus retrocessos e avanços ao incluir o processo de redemocratização. Por fim, a análise é centrada inicialmente nos direitos políticos e civis, conquistas da Constituição de 1988, que, ainda que tenha garantido a democracia e ampliado os direitos sociais, carrega explicitamente os legados de nossas desigualdades (**Sugestões**[33], disponível em: https://cutt.ly/F3zz0qe).

Para o desenvolvimento da atividade, considere:

- Organização do espaço de aprendizagem e seleção de duplas, no máximo trios (caso seja pertinente um trabalho em grupos).
- Orientação para escolha da temática/temporalidade e pesquisa prévia – fontes e textos historiográficos.
- Mediar leitura das fontes/textos selecionados e análise/situação-problema a ser elaborada pelos agrupamentos a partir do roteiro:



- Criação de lide *(lead)*[34] e produção textual (gêneros opinativos)*;*

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No componente curricular *Diálogos acerca dos Direitos Humanos*, os estudantes produziram um infográfico sobre legislações que garantiram ao longo do tempo no Brasil, conquistas de direitos que buscaram proibir diferentes formas de

[33] É importante destacar que os títulos indicados como temáticas são retóricos, cabendo aos estudantes a escolha (dentro do contexto/recorte indicado).
[34] **Lide** (*Lead*) - **Abertura de um texto jornalístico**. Pode apresentar sucintamente o assunto, destacar o fato principal ou criar um clima para atrair o leitor para o texto. O tradicional responde a seis questões básicas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

discriminação, principalmente em relação a grupos social e historicamente excluídos. Ao estabelecer relações entre as legislações e suas historicidades, solicite a ampliação das reflexões sobre crimes de preconceito racial analisadas na Lei *Afonso Arinos* (Lei 1390 de 3 de julho de 1951, disponível em: https://cutt.ly/s3oZhPT), e na Lei *Caó* (Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, disponível em: https://cutt.ly/c3oZBjO), considerando a nova lei que equipara o crime de injúria racial ao crime de racismo: a Lei 14.532, de 2023, disponível em: https://cutt.ly/08ZCm2d e sua importância para os Direitos Humanos e para uma sociedade igualitária e justa.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Após as produções do lide (*lead*) e do texto de gênero opinativo, propicie um espaço para que os estudantes criem uma página *Jornal* e socializem as ideias construídas com produção escrita. Para tanto, é importante manter a organização de acordo com as temporalidades estudadas, dessa forma, ao menos quatro exemplos de periódicos deverão ser realizados, abordando a temática em consonância ao contexto analisado. Diante de diferentes enfoques para cada contexto, o procedimento de sistematização, exigirá uma reorganização das ideias, o uso de recursos criativos e a colaboração entre os estudantes das duplas ou trios distintos. Essa proposta já possibilita a troca de informações e uma socialização prévia, que se encerra nas produções finais e sua apresentação.

Como sugestão para o procedimento, considerando que os estudantes deverão trabalhar conjuntamente[35], selecione uma função e responsabilidade na produção do jornal, tais como de gerenciador das equipes – o editor, que organizará as "matérias" e fará possíveis correções; os diagramadores e ilustradores, responsáveis pelo design dos textos, fotos, ilustrações (retomar e reutilizar fontes imagéticas, por exemplo, que já foram utilizadas nas pesquisas); o fotógrafo, que pode registrar o processo de produção ou mesmo ser responsável pela seleção de novas imagens/ fotografias sobre os temas e por fim, o revisor, que deve observar a gramática, ortografia, incoerências do texto, além de padronizar a linguagem.

- ✔ Definição do formato (impresso, mural ou online);
- ✔ Escolha o nome e o logotipo.
- ✔ Avalie a necessidade e a disponibilidade de recursos materiais, reaproveite as fontes documentais e imagéticas (por exemplo) utilizadas na etapa do desenvolvimento para uso na diagramação e justificativas dos argumentos dos artigos.

[35] Como forma de exemplificação, nesse momento, reúna todos os estudantes que desenvolveram abordagens do contexto/recorte histórico I: *Primeiros Passos (1822-1930) e suas respectivas temáticas: A Constituição de 1824: que cidadania? Movimentos sociais abolicionistas e O pós-abolição: o dia seguinte* etc.), e assim sucessivamente. Cada jornal deverá tratar de um contexto/recorte estabelecido na atividade 4 de *Desenvolvimento*.

Versão Preliminar

- ✔ Articule os conteúdos apresentados como Artigos do jornal, de modo que se assemelhem a uma edição especial com temática específica.
- ✔ Ao final das produções, os estudantes poderão apresentar as reflexões e/ou publicá-las em suas redes sociais ou páginas na internet.

AVALIAÇÃO

A atividade mobiliza a construção de conhecimentos e procedimentos, assim como atitudes e valores, dessa forma, ao avaliar o desenvolvimento desses aspectos nas produções dos estudantes (jornais), identifique: Desenvolveram as pesquisas prévias das fontes estabelecendo relações com a questão da cidadania? Refletiram sobre o que estavam pesquisando (capacidade de análise e reflexão), e quais foram os argumentos construídos? Apresentaram e compreenderam as diferentes perspectivas e visões sobre os temas estudados. Estabeleceram relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo/espaço? Reconheceram diferentes projetos políticos e conflitos sociais de forma a posicionar-se diante deles? Construíram sínteses com base nas observações, leituras, interpretações e discussões coletivas? Trabalharam de forma colaborativa, trocando informações e ideias? Valorizaram os debates, respeitando a opinião dos colegas? Essas indicações são algumas sugestões do que pode ser considerado no processo formativo.

Atividade 5

Introdução 🗣️💬

Semana 1: 2 aulas

Ao longo da Unidade Curricular, as atividades promoveram, além dos aspectos conceituais, procedimentos metodológicos para o desenvolvimento das competências e habilidades da Formação Geral Básica, assim como as dos eixos-estruturantes. Por isso, o encaminhamento de um encerramento que possibilite aos estudantes refletirem sobre seus projetos pessoais, sobre a resolução de problemas reais pessoais/coletivos associados à ideia de Direitos Humanos, pode promover e aprimorar a argumentação, criatividade e a mediação social nas relações com a sociedade.

Para esta última etapa de reflexões propostas pelo componente curricular, em diálogo com as abordagens trazidas pela unidade temática, *O direito a ter direitos: velhas disputas e novos olhares*, aventa-se de forma coletiva a elaboração de uma **exposição de catálogos** e **mesa de debates**. As produções realizadas pelos estudantes ao longo do componente, poderão ser retomadas na organização do catálogo, – edição das entrevistas, quadros sinópticos, aula invertida, artigos de jornal etc. (recursos digitais para criação de catálogos, disponíveis em: https://cutt.ly/03sKI0V e https://cutt.ly/o8ZVrO0 Acessos em 08 fev. 2023), oportunizando o acesso à temática para os demais estudantes (público) e promovendo uma abertura, um preâmbulo da temática para a *mesa de debates*. De forma a facilitar a organização da criação da pauta e,

consequentemente do debate de ideias a ser realizado, fomente uma discussão a partir do texto do jurista Joaquín Herrera Flores:

TEXTO DISPARADOR

A reinvenção dos Direitos Humanos

Joaquín Herrera Flores

[...] O que ocorre com os direitos sociais, econômicos e culturais? O que dizer dos direitos coletivos dos povos indígenas? O que fazer com tantos anúncios de igualdade formal, quando a realidade mostra, por exemplo, a mulher ainda numa posição social inferior à do homem no âmbito trabalhista e no acesso às decisões institucionais? Como encarar a partir dos direitos humanos (entendidos tradicionalmente como parte de uma essência humana que os ostenta pelo mero fato de existir) as terríveis realidades de fome, miséria, exploração, marginalização em que vivem mais de 80% da humanidade?

[...] Quando começamos a falar de direitos humanos destacando o conceito de "direitos", corremos o risco de nos esquecer dos conflitos e lutas que conduziram à existência de um determinado sistema de garantias dos resultados das lutas sociais e não a outro diferente. Falamos de direitos e parece que **tal reconhecimento jurídico já solucionou todo o problema** que envolve as situações de desigualdade ou de injustiça que as normas devem regular.

[...] Se, contudo, em lugar dos direitos, partirmos da assunção[36] de compromissos e deveres que surgem das lutas pela dignidade, os conflitos e as práticas sociais sempre estarão presentes em nossa análise, pois é a partir de nossa inserção em tais conflitos que vamos assumir compromissos e deveres com os demais, como o objetivo de assumir um acesso igualitário aos bens necessários para uma vida digna.

FLORES, J. H. **A (re)invenção dos direitos humanos.** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. p. 20-21.

A escolha pelo texto de Herrera Flores como uma possibilidade para a construção de argumentos da pauta do debate, parte da concepção de uma teoria crítica e afirmativa dos Direitos Humanos, uma "reinvenção" dos direitos humanos numa perspectiva diversa e plural, que envolve aspectos institucionais e sociais possibilitando a abertura e a consolidação de espaços de resistência e de luta pela dignidade humana. Assim, após os estudos realizados ao longo dos componentes, é importante que haja uma discussão ampla que envolva a crítica sobre a visão universalista e ocidental dos direitos humanos, como afirma Boaventura de Souza Santos: *um diálogo intercultural sobre a dignidade humana pode levar, eventualmente, a uma concepção mestiça de Direitos Humanos, uma concepção que, em vez de recorrer a falsos universalismos, se organiza como uma constelação de sentidos locais, mutuamente inteligíveis, e que se constitui em rede de referências normativas capacitantes*[37].

A **mesa de debates** tem o objetivo de reunir os estudantes e possibilitar a troca de ideias e elaboração das considerações finais do *Aprofundamento.* Para a organização, é importante observar as propostas trazidas pelos demais componentes curriculares, selecionar os mediadores para condução dos trabalhos, além dos roteiros com as abordagens/questionamentos a serem feitas pelos expositores/debatedores. Por isso, a criação das pautas e uma sinopse do tema é importante na condução do procedimento.

[36] Ascensão a posição hierárquica ou honorífica superior.

[37] SANTOS, Boaventura de Sousa. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos**, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009. Disponível em: https://cutt.ly/L3lSn29 Acesso em: 10 fev. 2023.



SAIBA MAIS

SANTOS, Boaventura de Sousa. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos**, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009. Disponível em: https://cutt.ly/L3lSn29 Acesso em: 10 fev. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

A etapa de desenvolvimento dos *catálogos* e *mesa de debates*, além de possibilitar o espaço de investigação (pesquisas), de estabelecimento de conexões entre os temas dos componentes curriculares e de mobilizar a apreensão de procedimentos criativos e atitudinais, promove um excelente momento para avaliação dos processos de aprendizagem e retomada (quando necessário).

Para tanto, durante o procedimento de elaboração do projeto de encerramento, promova intervenções quando necessárias e observe no encadeamento de trabalho dos estudantes:

- **Tema e problematização** (Estabelecer relações entre os componentes curriculares e suas especificidades, ampliando questões abordadas acerca dos Direitos Humanos; mobilizar significados na integração e construção do conhecimento, ampliando e aplicando conceitos e análises críticas – de diferentes componentes a partir de situações sociais);
- **Fontes de pesquisa** (Seleção e organização de dados e informações confiáveis, observando suas referências com rigor metodológico na construção do conhecimento);
- **Elaboração de argumentos** (apropriação e construção de argumentações amparadas no desenvolvimento conceitual e científico, não no senso comum, demonstrando um diálogo com os autores estudados, de forma a posicionar-se, trazendo possibilidades de intervenção e mediação);
- **Aspectos procedimentais** (organização e planejamento para criação do roteiro/pauta, elaboração da apresentação; revisão; reescrita e edição final);
- **Aspectos atitudinais:** (Proposições com soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais; compartilhamento e troca de ideias nas atividades de forma colaborativa e respeito aos demais colegas e visões de mundo; promoção da resolução de conflitos);

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a *Atividade 5* e consolidar as aprendizagens, sugere-se uma *Roda de Conversa* que permita avaliar o percurso

Versão Preliminar

do componente. Propicie a reflexão sobre as experiências do trabalho coletivo e integrado com os demais componentes, oportunizando aos estudantes pontuarem os aspectos positivos do processo e o que precisa ser aperfeiçoado. Considere também discutir o que permitiu ampliar seu repertório e questionar verdades e normatizações que muitas vezes são excludentes, e se de certa forma, foi possível compreender a complexidade das relações concernentes aos Direitos Humanos, sendo uma ação permanente e pressupõe a própria transformação.

AVALIAÇÃO

Professor, para finalização do componente curricular, em um exercício de "reflexo e reflexão", retome a ementa da Unidade Curricular e observe os objetivos do *Aprofundamento* e de que forma o componente promoveu aos estudantes a construção de seus autoconhecimentos, tendo em vista uma formação integral e de seus Projetos de Vida. Considere se os estudantes construíram competências e habilidades que os possibilitem enfrentar os desafios da convivência no mundo em múltiplos aspectos, atuando de forma ética, sustentável, transformando sua vida pessoal, social, política e profissional. É importante verificar o quanto as reflexões promovidas neste componente possibilitaram o desenvolvimento de aspectos cognitivos e socioemocionais:

- **Percepção e compreensão:** ao desenvolverem as competências dos eixos estruturantes, os estudantes passam a avaliar melhor a maneira como cada um compreende e constrói seus próprios pensamentos acerca situações problematizadoras, intencionando compreender as relações vividas no cotidiano, e dessa forma, ressignificar a complexidade das temáticas, dos questionamentos e de seus próprios pensamentos.
- **Mudança:** a partir do estabelecimento de vínculos de confiança, da aquisição de uma percepção mais aprofundada do seu próprio entendimento sobre o mundo (construídos com os procedimentos de pesquisas, proposições/ações e resolução de problemas), os estudantes passam a compor ideias, concepções de mundo fundamentadas em argumentos trazidos pelos estudos científicos, e assim, reconhecer outras percepções, olhares e interpretações, de forma a modificar seus pensamentos e ações.
- **Transformação:** como resultado desse processo, os estudantes passam a influenciar uns aos outros e a comunidade, abrindo canais de comunicação, envolvendo-se na interpretação e na leitura do mundo, empreendendo de forma prática nas formas de percepção de todos os envolvidos no processo que os circundam.

Componente 4

Diálogos acerca dos Direitos Humanos

Duração: 20 semanas / 30 horas.

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: Filosofia ou Sociologia ou História

Informações gerais:
Para este componente curricular, propõe-se que os estudantes se empenhem no desenvolvimento de um projeto sobre Direitos Humanos. Para desenvolver esse empreendimento, os estudantes devem selecionar e mobilizar conhecimento conceitual a respeito dos direitos humanos, construídos ao longo da educação básica. Para refletir sobre os percursos e empreender uma ação, sugerimos que os estudantes adotem a prática de registro em **diário de bordo**, ele será a base para a produção de para a elaboração e exposição de **catálogos** ou apresentação em **mesa de debates**.

Objetos de conhecimento: Questões sobre o pensamento universalista e relativismo cultural; o papel dos diálogos interculturais para a concretização dos Direitos Humanos.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: competências 1, 2 e 5

EMIFCHS102	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EM13CHS204	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Preliminar

Eixos Estruturantes e suas competências e habilidades: Intervenção e Mediação Sociocultural, Processos criativos e Empreendedorismo

EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Professor, os Eixos Estruturantes em maior evidência de cada atividade serão indicados pelos ícones a seguir. Apesar da indicação no início das Atividades, pode haver propostas que desenvolvam mais de um Eixo.

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

A atividade 1 deverá proporcionar situação para que os estudantes analisem eventos da vida cotidiana em que se manifestam o preconceito. Em seguida, devem refletir sobre o histórico de normativas que visam proteger grupos históricos e socialmente discriminado no Brasil.

Para sensibilizar os estudantes, propomos que retomem a ideia do preconceito de origem e racial, a partir do que foi registrado por meio do Giro Colaborativo.

Em seguida, você pode solicitar que os estudantes, organizados em roda de conversa, relatem expressões que negam a importância de uma região, estado ou país e que enfatizam características de grupos de forma a discriminá-los, diminuí-los, inferiorizá-los e produzir o sentimento de inadequação pela cor da sua pele, pelo sotaque, pelos costumes no comer, no vestir e se relacionar. Ao trazer essas falas, os estudantes podem considerar as seguintes questões:

- Essas expressões contêm generalizações superficiais e criam ou reforçam estereótipos? Explique.
- De forma geral, quais são os lugares e grupos populacionais são alvo da maior parte das falas preconceituosas?
- Você já proferiu falas preconceituosas, foi vítima de preconceito e ou já presenciou falas preconceituosas em relação a outras pessoas?
- De que forma o preconceito e a discriminação causam a violência?

Os estudantes devem registrar no diário de bordo, de forma resumida, o que foi dito na roda de conversa.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, para desenvolver a atividade 1, sugerimos que os estudantes pesquisem os termos **preconceito**, **discriminação** e **racismo** e como esses termos se relacionam de forma a responder as seguintes questões:

1. Quais são as formas de expressão do preconceito?
2. Ações discriminatórias são sempre explícitas? Explique.
3. De que forma discriminação decorrente do preconceito pode causar problemas sociais?
4. Como podemos relacionar discriminação e racismo?
5. Cite exemplos de como a política, a economia e as relações cotidianas manifestam e reproduzem o racismo?

Professor, ao final da pesquisa espera-se que os estudantes possam responder às questões propostas considerando que: **1.** O preconceito se expressa por meio de pré-julgamento baseado em estereótipos. Exclui, diminui e inferioriza por causa da cor da pele, do local de nascimento, gênero entre outros determinantes, como por exemplo: pessoas que nasceram de uma determinada cor ou lugar são violentas ou tendem naturalmente a serem mais musicais ou mais lógicas, mulheres mais sensíveis e homens mais objetivos; **2.** Que as ações discriminatórias se caracterizam pelo tratamento diferenciado e ações afirmativas ou reparatórias visam corrigir prejuízos históricos e sociais, causados pela discriminação. A discriminação, em geral se caracteriza pelo favorecimento de um grupo em detrimento de outro, tornando ou mantendo as desigualdades entre os grupos humanos. A discriminação, em geral, manifesta um preconceito e nem sempre é explicita e, nesse sentido, pode se caracterizar pela negação de

Versão Preliminar

direitos ou acesso a bens sociais, culturais e materiais ou pela não observância de desigualdade histórica e social entre diferentes grupos posicionando-se contra ações e propostas que visam diminuir as desigualdades; **3.** A discriminação é motivador de violência nas suas diferentes formas; **4.** o racismo tem como base a discriminação racial, mas vai além pelos mecanismos de manutenção de privilégios de um grupo social em detrimento de outro. **5.** A perpetuação de privilégios de um grupo social em detrimento de outro, no contexto do racismo, tem como base orientações política, economica e relações cotidianas, por exemplo, quando um grupo, por motivo da cor da pele não tem representatividade igualitária nos poderes legislativo, executivo e judiciário; quando há diferença salarial ou quando a um grupo racial é negado postos com melhores salários e condições de trabalho e/ou quando uma religião e outras práticas expressões culturais são alvo de perseguições e até proibições.

A partir das questões, os estudantes, organizados em grupos, podem analisar um poema, um relato ou uma notícia que evidencie elementos da pesquisa realizada. Sugerimos uma notícia sobre uma pesquisa - “Saúde de idosos negros no município de São Paulo é pior que a de idosos brancos, aponta estudo”

Saúde de idosos negros no município de São Paulo é pior que a de idosos brancos, aponta estudo, por Sebastião Moura. Arte Rebeca Alencar/Jornal da USP
Disponível em: https://cutt.ly/fM0sM9n Acesso em 22 nov. 2022.

Para esse momento, os estudantes devem selecionar as ideias ou conceitos que julgam mais importantes, assim como refletir e conversar com os colegas sobre como o conteúdo do texto gera diferentes impressões e pontos de vista e colabora para a compreensão do tema abordado. Para organizar esse movimento, sugerimos que cada estudante no seu diário de bordo registre as seguintes informações:

1. **Principais ideias e conceitos do texto;**
2. **Ponto de vista pessoal;**
3. **Síntese do grupo.**

SAIBA MAIS

O EDITOR. *Quinze anos depois* (Discurso de Norberto Bobbio; apresentação de Celso Laffer). **Revista USP**, n. 61, 2004. Disponível em: https://cutt.ly/0M0z8Vr Acesso em 17 nov. 2022.

RODRIGUES, Eli Vagner F. *"Reflexões sobre o Racismo", de Jean Paul Sartre: uma análise das origens psicológicas do preconceito racial*. **Revista interdisciplinar de Direitos Humanos**. UNESP Bauru, v. 4, n. 1, p. 161-169, jan./jun., 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5665585/mod_resource/content/1/Rodrigues.pdf Acesso em 18 nov. 2022.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Professor, para sistematizar essa atividade, você pode orientar os estudantes para organizarem-se em grupos e criar infográfico das normativas conscientizam sobre a discriminação de grupos histórico e socialmente excluídos. Devido a complexidade dessa atividade, sugerimos a metodologia ativa **sala de aula invertida** para a realização da pesquisa e em aula a montagem do infográfico.

Para compor o infográfico das "normativas antidiscriminação", oriente o acessos às seguintes leis:

Estatuto da Criança e do Adolescente
Estatuto do Idoso
Estatuto da Igualdade Racial
Estatuto da Pessoa com Deficiência
Lei Antiterrorismo
Lei Afonso Arinos
Lei 14532 de 11 de janeiro de 2023
Lei Maria da Penha

Destaque junto aos estudantes que o infográfico tem como ponto central a representação objetiva e visual da informação. Dessa forma, devem proceder uma pesquisa para obter informações sobre as normativas em destaque, assim como a escolher ícones que possibilitem a compreensão dos conteúdos das normativas, objetivos e seus contextos. A organização em ordem cronológica pode auxiliar numa comunicação eficaz da informação.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente 1- **Mundo contemporâneo e as suas vulnerabilidades** - trouxe a perspectiva de pensar os diferentes tipos de desastres, utilizando a Classificação e

Versão Preliminar

Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade). Nesse contexto, solicite que indiquem quais desastres, consideram mais comuns e que população, em geral, é mais afetada? Em seguida eles podem socializar as suas respostas.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que utilize a rubrica de avaliação nos diferentes momentos da atividade proposta. Para refletir sobre a composição e a relevância desse instrumento, acesse o infográfico disponível no link https://cutt.ly/s91gC6m Acesso em 04 jan. 2023.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Na atividade 1, uma reflexão sobre preconceito, discriminação e racismo. Agora, propomos que os estudantes considerem e analisem alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e em seguida respondam às questões que seguem:

Artigo 22	Artigo 27
Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.	1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios. 2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

1. O Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, há a orientação para que todos sejam sujeitos de direito à segurança social. O que você entende por “segurança social”?
2. O que você entende por direitos econômicos, sociais e culturais, conforme citado no Artigo 22?
3. Tendo como referência o Artigo 27, quais grupos tiveram a sua cultura marginalizada ao longo da história do Brasil?
4. Por quais meios e atitudes, o direito à vida cultural, artística e científica da comunidade pode ser prejudicado? Explique.

5. Do que trata o inciso 2º do Artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos?

Professor, espera-se, mediante as questões propostas, que nas suas respostas os estudantes na **questão 1** considerem segurança social programas de proteção à velhice, doenças profissionais, acidentes de trabalho, desemprego, entre outros. Na **questão 2**, espera-se respostas que tragam elementos que vinculem os direitos econômicos àqueles relacionados com a produção, distribuição e consumo de riquezas. Os direitos sociais àqueles relacionados ao estabelecimento de um padrão de vida, base da cidadania e os direitos culturais àqueles relacionados à valorização de manifestações, liberdade de expressão da personalidade. Na **questão 3**, a expectativa é que reconheçam que as culturas de matriz africana e indígena historicamente sofrem preconceito e discriminação desde a colonização europeia. O processo de colonização, impôs elementos da cultura europeia em detrimento de outros povos. Na **questão 4** espera-se que nas respostas sejam consideradas a invasão de territórios, a criminalização de práticas, a desvalorização por meio de piadas e deboches sobre as práticas cotidianas, sobre a alimentação e os modos de falar e se vestir, por exemplo e por outro lado, a falta de acesso à educação formal e a equipamentos culturais. Na **questão 5**, a expectativa é que os estudantes reconheçam no inciso 2, a proteção dos direitos autorais.

SAIBA MAIS

Correio da UNESCO muitas vozes, um mundo. Disponível em: https://cutt.ly/G91hFRI Acesso em 01 nov. 2022.

Artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: Direito à vida cultural, artística e científica. Disponível em: https://cutt.ly/E91h7cF Acesso em: 04 nov. 2022.

Opinião: Afinal, temos ou não 'direito à cultura'? Disponível em: https://cutt.ly/d91juog Acesso em 04 nov. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, nesse momento propomos que os estudantes comparem e avaliem os processos de ocupação do espaço, a formação de territorialidades, identidades e a diversidade étnico cultural. Para encaminhar essa proposta sugerimos o Giro Colaborativo, a partir das seguintes questões:

a) Quais processos podem desencadear a formação e ocupação de territórios?
b) A vida cultural e a formação de territorialidades pode ser motivo de conflito, perseguição e/ou resistência? Explique.
c) Considerando a orientação do inciso 1 do Artigo 27, qual elemento é fundamental para a participação da vida cultural da comunidade para indígenas e quilombolas, por exemplo?
d) O preconceito é um tipo de julgamento que ocorre sem experiência. O preconceito de classe, por exemplo, leva a crença de que quem tem maior poder aquisitivo é melhor e merece ser tratada de forma diferenciada em relação aos outros que não gozam dos mesmos privilégios gerados pelo poder econômico. Explique como pode ser compreendido o preconceito e a discriminação quanto a origem geográfica e racial.
e) Considerando os Artigos 22 e 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, para todos participarem da vida cultural é preciso garantir que todos possam dos direitos econômicos, sociais e culturais. Quais são as responsabilidades do Estado nesse contexto?

Professor, sugerimos, a partir das questões propostas, que os estudantes formem 5 grupos. Cada grupo deve receber um questionamento/problema para ser trabalhado. Em seguida, os grupos devem acessar as fontes que auxiliarão na análise, reflexão e respostas. Destacamos que as questões/problemas são complementares e se referem ao que foi trabalhado na introdução (sensibilização).

Informe os estudantes que cada grupo funcionará como uma estação e estabeleça um tempo para que pensem sobre as questões/problemas, acessem as fontes e redijam as suas respostas. Após o tempo estabelecido, solicite, ainda que em grupos, que se desloquem para conhecer o que foi produzido pelos demais, passando por cada estação, analisando as questões, as respostas, comentando e complementando sempre que necessário a resposta do grupo visitado. O giro colaborativo deve ser realizado até que todos voltem para o seu local original.

Ao final, promova uma discussão/debate sobre os “Como pensar os Direitos socioculturais no contexto dos Direitos Humanos?”. As considerações e conclusões devem ser registradas no **diário de bordo**.

Para apoiar no Giro colaborativo, sugerimos as seguintes fontes:

Terra Indígena Tenondé Porã e Breve nota sobre nossa história na região. Disponível em: https://cutt.ly/wNj1M9N Acesso em 27 out. 2022.
Comunidades tradicionais. Disponível em https://cutt.ly/xNj2YJk Acesso em 27 out. 2022.
A perda dos territórios caiçaras. Disponível em: https://cutt.ly/GN9XHO5 Acesso em 07 nov. 2022.
Estrangeiros em SP vivem entre limites, discriminação e conquistas. Disponível em: https://cutt.ly/kM2pyov Acesso em 22 nov. 2022.
Artigo 22 – A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: https://cutt.ly/SN9X8BW Acesso em 04 nov. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente 1- **Mundo contemporâneo e as suas vulnerabilidades** - trouxe a perspectiva de "mapa falante" e as técnicas utilizadas pela cartografia para realizar o mapeamento participativo. Dessa forma, você pode solicitar aos estudantes que de forma similar ao realizado no componente 1, realizem um levantamento das manifestações culturais na sua região. Em seguida eles podem construir coletivamente o mapa falante.

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Professor, após o Giro Colaborativo, os grupos devem retomar a questão "Como pensar territórios e fronteiras socioculturais no contexto dos Direitos Humanos?" e com auxílio das anotações realizadas no **diário de bordo**, propor uma nova redação para a **meta 11.4** e **meta 11 a** (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - **ODS 11**) tendo como referência o contexto brasileiro (ODS IPEA. Disponível em: https://cutt.ly/3N91AX7 Acesso em 07 no. 2022).

Nesse momento de sistematização os estudantes poderão exercitar o protagonismo e a criatividade frente a questões relacionadas com os direitos humanos na atualidade.

Promova uma exposição na qual os estudantes apresentem por meio de desenhos, gravuras, colagens ou instalação, os Artigos 22 e 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para melhor contextualizar essa proposta, você pode reservar um momento para que eles assistam os vídeos a seguir:

Exposição celebra a Declaração dos Direitos Humanos (notícia). Disponível em: https://cutt.ly/iNh5edw Acesso em 27 out. 2022.
Apresentação curatorial. Disponível em: https://cutt.ly/QNfhV4x Acesso em: 26 out. 2022.
Entrevista: o artista brasileiro Eduardo Kobra fala sobre exposição na ONU. Disponível em: https://cutt.ly/bNj1Wx6 Acesso em 27 out. 2022.

Versão Preliminar

AVALIAÇÃO

Professor, observe se os estudantes entenderam a finalidade e utilizaram o diário de bordo. Se analisaram criticamente as questões pertinentes a territórios e fronteiras socioculturais, a partir das referências propostas e realizaram a reescrita com base no que foi estudado. Além dos produtos, considere, ainda, a participação, o empenho e a colaboração nas tarefas propostas. Todos esses elementos podem servir de referência para a avaliação formativa e somativa. Ou seja, uma avaliação que oriente o feedback e o diálogo sobre as aprendizagens e a quantificação das aprendizagens em notas e conceitos. Esses processos e produtos poderão nortear os rumos da recuperação da aprendizagem, assim como possibilidades para diversificar a pesquisa e as compreensões sobre diversidade sociocultural e a sua relação com territórios e territorialidades.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas

Professor, a partir dos estudos sobre preconceito e a discriminação, propomos considerar uma reflexão sobre como, a partir da experiência histórica de governos absolutistas, ditaduras e regimes totalitaristas, surge a necessidade de direitos mínimos para a sobrevivência dos indivíduos.

Para retomar uma reflexão sobre os direitos humanos, sugerimos algumas questões para serem respondidas em grupo:

1. Qual é o objetivo central da Declaração Universal dos Direitos Humanos?

2. Há dificuldades na adesão e aplicação do conteúdo presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948? Explique.

Espera-se que os estudantes nas suas respostas contemplem os seguintes pontos: **1)** A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de forma geral, objetiva que todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, credo, nacionalidade, etnia ou qualquer outra condição possam ter direito à vida e à liberdade, de opinião e de expressão, direitos sociais como trabalho e educação, entre muitos outros que visam assegurar o mínimo existencial; **2)**Pressupomos que a sala apreenda que nem todas as nações partilham dos mesmos valores, por exemplo, há governos que são constituídos de bases morais e culturais que preveem hierarquias e proibições acerca do trabalho, educação, expressão, entre outras; há, ainda, mesmo nos países signatários da Declaração, dificuldades relacionadas com a falta de políticas públicas capazes de garantir para todos, o mínimo existencial.

Versão Preliminar

Em seguida, você pode solicitar aos estudantes uma breve pesquisa sobre universalismo, relativismo cultural, multiculturalismo e interculturalismo. A partir dessa pesquisa completar o quadro a seguir:

	Valores	Posição em relação a condição de universalidade dos Direitos Humanos	Referências Bibliográficas pesquisadas
Universalismo cultural			
Relativismo cultural			
Multiculturalismo			
Interculturalismo			

SAIBA MAIS

DANTAS, Sylvia Duarte (org.) **Diálogos Interculturais: Reflexões Interdisciplinares e Intervenções Psicossociais.** Instituto de Estudos Avançados - USP Disponível em: https://cutt.ly/p91k4wq Acesso em 14 dez. 2022.

Globalização e fragmentação com Billy Malachias e Vanderli Cardoso. Café Filosófico. Disponível em: https://cutt.ly/191ls0b Acesso em 05 jan. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, a partir da compreensão do que se entende por universalismo cultural, relativismo cultural, multiculturalismo e interculturalismo, sugerimos uma **aula expositiva dialogada** sobre como essas perspectivas podem ser consideradas à luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Sugerimos que inicie a aula com a seguinte questão

Todo ser humano tem capacidade de pensar, raciocinar, utilizar a linguagem para comunicar-se, de escolher, de julgar, de sonhar, de imaginar, de lançar-se em projetos de vida e de estabelecer relações com os seus semelhantes, pautadas

em critérios morais. Essas capacidades devem seguir um mesmo padrão? Justifique a sua resposta.

Professor, essa questão poderá disparar reflexões sobre a abrangência da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Espera-se que ao longo da aula possam ser provocados a questionar certas posições acerca dos direitos humanos frente à diversidade humana.

Para essa aula, sugerimos a abordagem dos pontos a seguir. Para cada item você poderá propor a confecção de uma mapa mental.

Diversidade cultural:

- concepção de universalidade dos direitos humanos, tendo referência que todos os homens, independente da sua cultura, têm valores, crenças e costumes;
- cada ser humano, como integrante de determinada cultura, participa da identidade do grupo ao qual pertence, a ponto de ser reconhecido como parte do grupo;
- todo ser humano, independente da cultura, tem capacidade de pensar, raciocinar, utilizar a linguagem para comunicar-se, de escolher, de julgar, de sonhar, de imaginar, de lançar-se em projetos de vida e de estabelecer relações com os seus semelhantes, pautadas em critérios morais;

Desequilíbrios culturais

- O encontro entre diferentes culturas e estranhamentos acerca dos usos e práticas e suas finalidades e os impasses culturais, preconceitos, disputas e sentimento de hierarquia decorrentes.
- Costumes e comportamentos que se alteram ao longo do tempo, o que nos remete a ideia de que nem sempre uma prática aceita será sempre aceita;
- Processo de destruição de espaços e memórias de grupos humanos, tendo como base o desenvolvimento econômico.

Diálogos interculturais

- O diálogo intercultural como superação da compreensão de cultura como algo fixo, imune a influências;
- O efeito da globalização na flexibilização das fronteiras culturais de forma a orientar para comportamentos, desejos e expectativas de vida massificados;
- Movimento de retomada das identidades étnicas e a valorização do que é local e específico.

Versão Preliminar

Ao final da aula, retome a questão proposta como disparador para a aula expositiva dialogada e oriente para redigir um texto dissertativo-argumentativo.

Importante orientar os estudantes para a redação desse tipo de texto que defende um ponto de vista por meio de argumentos. Sugerimos que no contexto da orientação, informe que tipo de texto costuma ser exigido no ENEM. É importante também orientar para as três características básicas do texto dissertativo-argumentativo:

- ➢ Apresentação de uma tese (ponto de vista)
- ➢ Desenvolvimento com argumentos que demonstrem a tese apresentada;
- ➢ Conclusão em forma de síntese com ou sem propostas de solução para a tese abordada.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o Componente 3 - **Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo** orienta para a reflexão sobre os paradoxos da formação dos Estados-nacionais independentes na América Latina e Caribe, que excluiu parte da população de direitos fundamentais. Sugerimos que solicite uma reflexão, por escrito, sobre a seguinte consideração: *"Como os projetos políticos, econômicos e sociais no contexto do século XVIII e XIX que serviram à manutenção das estruturas da sociedade colonial de ausência de direitos e inclusão social de indígenas, africanos e mestiços repercute nos dias atuais?"*

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Professor, a partir do que foi proposto, sugerimos que os estudantes respondam à questão **ENEM 2019** e justifiquem a alternativa escolhida. Ao final, eles podem se organizar em **roda de conversa** e discutir a questão resolvida.

As considerações julgadas mais relevantes na roda de conversa devem ser registradas no Diário de Bordo.

QUESTÃO 71[38]

É amplamente conhecida a grande diversidade gastronômica da espécie humana. Frequentemente, essa diversidade é utilizada para classificações depreciativas. Assim, no início do século, os americanos denominavam os franceses de "comedores de rãs".

[38] ENEM 2019. CH - Caderno 1 - AZUL - Página 27. Disponível em: https://cutt.ly/J91l22T Acesso em 04 de jan. 2023.

Os índios kaapor discriminam os timbiras chamando-os pejorativamente de “comedores de cobra”. E a palavra potiguara pode significar realmente “comedores de camarão”. As pessoas não se chocam apenas porque as outras comem coisas variadas, mas também pela maneira que agem à mesa. Como utilizamos garfos, surpreendemo-nos com o uso dos palitos pelos japoneses e das mãos por certos segmentos de nossa sociedade.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001 (adaptado).

O processo de estranhamento citado, com base em um conjunto de representações que grupos ou indivíduos formam sobre outros, tem como causa o(a)

A. Reconhecimento mútuo entre povos.
B. Etnocentrismo recorrente entre populações.
C. Comportamento hostil em zonas de conflito.
D. Constatação de agressividade no estado de natureza.
E. Transmutação de valores no contexto da modernidade.

Alternativa B é a correta.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que utilize a rubrica de avaliação nos diferentes momentos da atividade proposta, inclusive, para a necessária participação na aula expositiva dialogada e na roda de conversa.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

Professor, na atividade 4, propomos que os estudantes, ao final, iniciem o processo de problematizar e elaborar hipóteses acerca da diversidade cultural.

Para iniciar propomos a leitura da letra e audição da música:

Diversidade Lenine.
Disponível em: https://cutt.ly/x91zCgw Acesso em 05 jan. 2023.

Versão preliminar

A partir da leitura e da audição, os estudantes devem fazer registros das suas impressões nos diários de bordo e em seguida, participar de **roda de conversa** para discutir se a música passa uma mensagem.

Em um segundo momento, individualmente, podem considerar, se a música apresenta elementos que estão de acordo com os Direitos Humanos ou não. Nesse momento podem acessar os **Artigos 2 e 5** da **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural** e registrar se a música se relaciona com Artigos em destaque.

Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural	**Diversidade - Lenine**
Artigo 2 – Da diversidade cultural ao pluralismo cultural Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver. As políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. Definido desta maneira, o pluralismo cultural constitui a resposta política à realidade da diversidade cultural. Inseparável de um contexto democrático, o pluralismo cultural é propício aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que alimentam a vida pública.	

Versão

Artigo 5 – Os direitos culturais, marco propício da diversidade cultural Os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, que são universais, indissociáveis e interdependentes. O desenvolvimento de uma diversidade criativa exige a plena realização dos direitos culturais, tal como os define o Artigo 27 da Declaração Universal de Direitos Humanos e os artigos 13 e 15 do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Toda pessoa deve, assim, poder expressar-se, criar e difundir suas obras na língua que deseje e, em particular, na sua língua materna; toda pessoa tem direito a uma educação e uma formação de qualidade que respeite plenamente sua identidade cultural; toda pessoa deve poder participar na vida cultural que escolha e exercer suas próprias práticas culturais, dentro dos limites que impõe o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.	

Versão Preli

Em seguida, converse com os estudantes sobre a hipótese levantada e como eles percebem se elas foram comprovadas ou não, a partir da questão proposta e da comparação com o Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ao final pergunte se eles acreditam que outras pesquisas precisariam ser realizadas para fortalecer a hipótese proposta.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, para dar continuidade à atividade, sugerimos que disponibilize a referência que segue. Caso não seja possível fazer cópia impressa, você pode projetar os textos para uma leitura compartilhada.

> "Acredito ser imprescindível, nesse sentido, lembrar que os direitos culturais sempre incluem o direito de um indivíduo de recusar-se a participar de práticas normativas associadas a uma comunidade cultural específica à qual pertença e rejeitá-las. Os indivíduos devem sempre ter o direito de contribuir para a criação da cultura, inclusive por meio de contestação das normas e dos valores dominantes dentro das comunidades às quais escolheram pertencer e dos de outras comunidades [...] Algumas práticas que estão sendo defendidas como culturalmente justificadas podem impedir o acesso a direitos e benefícios assegurados pelos Estados e/ou podem ser discriminatórias com base em outros marcadores de identidade [...] Consequentemente, o direito de não participar de uma entidade cultural, o direito de ter identidades múltiplas e o direito de mudá-las à vontade são de vital importância." (Entrevista com Farida Shaheed. In: **Diversidade Cultural Direitos Culturais**, slide 25. Disponível em: https://cutt.ly/E91xaqv Acesso em 06 jan. 2023).

Versão preliminar

A partir da leitura os estudantes podem se organizar para responder as seguintes questões:

1. Segundo o texto, em nome da diversidade cultural pode-se violar os direitos humanos ou limitar o seu alcance? Explique.
2. Segundo o texto, podemos concluir que a cultura é algo estático e intocável? Explique.
3. A partir do mundo em que vivemos, a perspectiva apresentada no texto, nos apresenta algum desafio na relação entre indivíduo e a participação em uma comunidade cultural?

Professor, o texto e as questões têm o objetivo de promover uma reflexão sobre a cultura, a diversidade cultural e os direitos culturais no mundo contemporâneo.

Espera-se que nas respostas contemplem os seguintes pontos: **1)** segundo a perspectiva apresentada no texto, a diversidade cultural não pode ser contrária aos direitos individuais; **2)** segundo o texto, a cultura é algo dinâmico e as práticas podem ser contestadas e atualizadas ao longo do tempo; **3)** O desafio proposto pelo texto remete a diversidade cultural e de como essa diversidade pode ser contemplada em harmonia com direitos humanos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o Componente 3 - **Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo** traz a orientação para a produção de um texto de jornal (de gênero opinativo: editorial, artigo ou coluna)[39] sobre o percurso da cidadania no Brasil. Você pode orientar para trazer a produção para este componente e em roda de conversa discutir, a partir dos textos, a construção da cidadania pelos direitos sociais e culturais.

Em seguida, sugerimos uma pesquisa sobre a condição de <u>diferentes</u> valores e práticas culturais no Brasil em épocas distintas, conforme quadro que segue:

	Origem	Histórico de aceitação/proibição	Situação atual

[39] Retome as **especificidades dos gêneros textuais**: o Editorial é um artigo que apresenta a opinião do jornal sobre determinado tema e questão; o Artigo traz a reflexão de um autor especialista em uma área (como cultura, economia e política), expondo sua opinião sobre um tema, apresentando diferentes informações para sustentar seu ponto de vista. O colunista produz um artigo que analisa assuntos diferentes sob o próprio ponto de vista, com regularidade, possuindo um dia fixo para publicar seu texto no jornal.

Patriarcado			
Capoeira			
Farra do boi			
Futebol feminino			
Download de música			

Você pode acrescentar outras práticas, de forma que os estudantes possam, por meio da pesquisa, refletir sobre os processos de valores, a partir de suas permanências e mudanças. Essa reflexão poderá ser registrada no diário de bordo.

Ao final, os estudantes podem, organizados em grupos, retomar a música **Diversidade** e problematizar o verso “diversidade é a sentença”. Nesse sentido, devem questionar o conteúdo do verso, considerando-o frente às diferentes manifestações culturais brasileiras. Podem, ainda, formular hipóteses sobre o alcance a viabilidade desse verso frente a realidade.

SAIBA MAIS

BARROS, José D’Assunção. *As hipóteses nas Ciências Humanas — considerações sobre a natureza, funções e usos das hipóteses*. **Sísifo**. **Revista de Ciências da Educação**, n. 07. Disponível em: https://cutt.ly/l91xcSN Acesso em 09 jan. 2023.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.308-345.

UNIVESP Cultura Brasileira - Aula 1 - Quem é brasileiro, cultura? Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=gm4Bx2XjxYs Acesso em 17 de março de 2023.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Para esse momento sugerimos que os estudantes, a partir das hipóteses propostas para o verso “diversidade é a sentença”, elaborem as possibilidades de verificação no contexto da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Dessa forma, enfatize o caráter da hipótese como uma suposição inicial que precisa se provada ou refutada por meio de estudos capazes de comprovar ou descartar a conjectura inicial. Nessas duas aulas oriente sobre o processo de problematização e formulação de hipóteses. Realizar as anotações em Diário de Bordo.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

Nesta atividade, propomos uma reflexão sobre a luta pelos direitos humanos, enfatizando as problemáticas contemporâneas. Ao final, sugerimos uma produção integrada, a partir da **exposição de catálogos** e/ou **mesa de debates**, realizadas de forma colaborativa. Nesse contexto, espera-se que os estudantes colaborem para a curadoria de filmes, imagens e organização do produto final.

Nesse primeiro momento, sugerimos que os estudantes respondam a seguinte questão[40]:

“A Declaração Universal dos Direitos Humanos está completando 70 anos em tempos de desafios crescentes, quando o ódio, a discriminação e a violência permanecem vivos”, disse a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Audrey Azoulay.

“Ao final da Segunda Guerra Mundial, a humanidade inteira resolveu promover a dignidade humana em todos os lugares e para sempre. Nesse espírito, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações”, disse Audrey.

“Centenas de milhões de mulheres e homens são destituídos e privados de condições básicas de subsistência e de oportunidades. Movimentos populacionais forçados geram violações aos direitos em uma escala sem precedentes. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promete não deixar ninguém para trás – e os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso.”

Segundo ela, esse processo precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas. Diante disso, a Unesco lidera a educação em direitos humanos para assegurar que todas as meninas e meninos saibam seus direitos e os direitos dos

[40] Questão 06 - Caderno 1 - AZUL, p. 05. Disponível em: https://cutt.ly/z911epn Acesso em 27 jan. 2023.

Versão preliminar

outros. Disponível em: https://nacoesunidas.org. Acesso em: 3 abr. 2018 (adaptado).

Defendendo a ideia de que “os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso”, a diretora-geral da Unesco aponta, como estratégia para atingir esse fim, a
A) inclusão de todos na Agenda 2030.
B) extinção da intolerância entre os indivíduos.
C) discussão desse tema desde a educação básica.
D) conquista de direitos para todos os povos e nações.
E) promoção da dignidade humana em todos os lugares.

Espera-se que identifiquem o item C à estratégia proposta pela diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Audrey Azoulay.

Em seguida, propomos que os estudantes considerem e registrem o porquê das demais alternativas não poderem ser consideradas como corretas.

Professor, para resolver essa questão e tecer considerações sobre as demais alternativas os estudantes devem estar atentos para a diferença entre “objetivos” e “estratégia”.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Em seguida, proponha o desafio: *Elaborar um plano estratégico para a valorização dos direitos humanos e os direitos culturais.*

Espera-se nesse momento que os estudantes, organizados em grupos, proponham um plano estratégico para a valorização dos direitos culturais e humanos, detalhando e argumentando por que o plano é viável e apropriado para a questão proposta.

Para considerar a questão e a estratégia, os estudantes devem levantar as ideias, reflexões e questões registradas no **diário de bordo**, acerca dos Direitos Humanos e Direitos Culturais, buscar elementos para embasar o plano proposto. É importante que pesquisem em outras fontes questões e estratégias para a valorização dos direitos humanos e culturais.

O plano estratégico deve contemplar os seguintes pontos:

a. o histórico do problema proposto;

Versão Preliminar

b. as pessoas ou grupos se beneficiarão da ação;
c. os meios que caracterizarão o plano estratégico, como por exemplo, os recursos, as etapas e o tempo previsto;
d. as estratégias de sensibilização para envolver diferentes segmentos da sociedade no plano.

SAIBA MAIS

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**, 2018. Disponível em: https://cutt.ly/U91233p Acesso em 27 jan. 2023.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Disponível em: https://cutt.ly/3912Cay Acesso em 27 jan. 2023.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Nesse momento, propomos que os estudantes retomem as anotação registradas no diário de bordo, assim como os planos estratégicos para apresentar em uma mesa de debates. Professor, eles devem registrar as considerações e questionamentos para uma revisão e aprimoramento dos planos apresentados.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que utilize a **rubrica de avaliação** nos diferentes momentos da atividade proposta. Importante no contexto dessa atividade acompanhar o diário de bordo e a sua utilização na apresentação da mesa de debates ou exposição de catálogo.

Versão Preliminar